



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Com 16 vereadores presentes, há quórum.

Vereadora Fernanda Barth (PL) (Requerimento): Sra. Presidente, boa tarde. Solicito uma alteração na ordem dos trabalhos, que a Tribuna Popular seja depois, de forma que passemos imediatamente ao período de Comunicações, que homenageia do Estado de Israel, porque estão todos presentes.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ok, já coloco em votação. Por gentileza, Sandro ou diretor legislativo, passemos ao pregão.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoamos as proposições apresentadas à Mesa, que estão registradas em documento distribuído às senhoras e senhores vereadoras e aos senhores vereadores, por meio digital, nos grupos de comunicação, por aplicativos de mensagens instantâneas, integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Apregoo o requerimento de autoria do Ver. Moisés Barboza, solicitando licença para tratamento de saúde no dia 28 de abril de 2025, no turno da manhã. Apregoamos justificativa de falta da Ver.^a Fernanda Barth, dia 1º de abril de 2025, concedida pela Mesa Diretora.

Apregoamos representação externa do Ver. Alexandre Bublitz, dia 28 de abril do corrente ano, às 14h, no auditório da Universidade Federal de Ciências da Saúde, em Porto Alegre, no 1º Grande Debate do Pacto RS-25, o Crescimento do Sul é Agora. Tema: a transição ecológica e os mecanismos de financiamento. Apregoamos também o ofício nº 1.532/25, firmado pelo senhor Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre, por meio do qual sua excelência informa que a senhora Betina Worm, vice-prefeita municipal de Porto Alegre, esteve afastada de suas atividades por motivo de saúde do dia 16 ao dia 25 de abril do corrente ano.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Coloco em votação o requerimento do Ver. Mauro Pinheiro. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo declaração firmada pelo Ver. Mauro Pinheiro, líder da bancada do PP, informando o impedimento dos suplentes Mônica Leal, André Machado, Matheus Cruz Ayres, Marcelo Rocha Marques e Denison Brindes de Mello Soares em exercerem a vereança em substituição no período. Informo que o suplente Arlei Romeiro já procedeu à entrega à Mesa de seu diploma, de sua declaração pública de bens e de seu nome parlamentar. Solicito aos presentes que, em pé, ouçam o compromisso que o suplente Arlei Romeiro prestará a seguir.

SUPLENTE ARLEI ROMEIRO (PP): "Prometo cumprir a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, defender a autonomia municipal, exercer com honra, lealdade e dedicação o mandato que me foi conferido pelo povo." (Palmas.)

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Presidente Comandante Nádia, eu só gostaria de reforçar aqui e comunicar a todos a presença dos alunos do Colégio Pastor Dohms. Sejam muito bem-vindos! Onde eu tive a honra de estudar a minha vida inteira. Então, espero que em breve alguns de vocês também possam estar aqui neste plenário.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Ramiro. Sejam bem-vindos alunos, professores. Parabéns por trazerem os alunos aqui na Casa Legislativa para que possam efetivamente também vivenciar um dia de vereador.



Vereador Coronel Ustra (PL) (Requerimento): Presidente, eu gostaria de pedir um minuto de silêncio pelo falecimento da senhora Celeste Baccin, ativista de direita, grande apoiadora do nosso presidente e faleceu no dia de ontem. Então, eu gostaria de pedir esse minuto de silêncio a todos aqui presentes. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Eu gostaria de agregar também.

Vereadora Fernanda Barth (PL) (Requerimento): O PL pede também um minuto de silêncio para a dona Celeste.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ok, obrigada.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO) (Requerimento): O Partido Novo, o Ver. Tiago e eu, também nos somamos ao pedido de um minuto de silêncio em nome de Maria Celeste Baccin.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Ramiro. Eu também coloco aqui nesse um minuto de silêncio o falecimento do soldado da Brigada Militar Anderson Aurélio Mota Ramos, falecido nesse sábado, consequência de acidente de trânsito.

Solicito que todos em pé, em posição de respeito, possamos fazer esse um minuto.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Arlei Romeiro está com a palavra, nos termos do art. 12 § 8º, do Regimento.

VEREADOR ARLEI ROMEIRO (PP): Muito boa tarde, Presidente Comandante Nádia, demais vereadores e a todos presentes aqui, muito me honra, por mais



que seja por apenas um dia, participar das decisões que são tomadas nesta Casa Legislativa, onde são definidos os rumos e o futuro da capital do nosso Estado. Espero poder contribuir e representar o Ver. Mauro Pinheiro, o qual estou substituindo neste momento. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Arlei. Seja bem-vindo.

Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Fernanda Barth. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar a Independência do Estado de Israel (Yom Ha'atzmaut), no dia 28 de abril, de autoria da Ver.^a Fernanda Barth.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Betina Worm, vice-prefeita de Porto Alegre (Palmas.); a Sra. Daniela Russowsky Raad, Presidente (Palmas.); o Sr. Carlo Stifelman, Vice-Presidente de Relações Institucionais (Palmas.); a Sra. Georgia Russowsky Raad, Diretora de Governança (Palmas.); o Sr. Zalmir Chwartzmann, Vice-Presidente do Conselho (Palmas.); o Sr. Mario Anspach, Conselheiro da FIRS (Palmas.); o Sr. Marcio Chachamovich, Vice-Presidente do Conselho (Palmas.); e o Sr. Albert Poziomyck, Conselheiro (Palmas.). Senhores, a pronúncia é péssima, mas o carinho de tê-los aqui é enorme.

A Ver.^a Fernanda Barth, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações. Informo que os vereadores poderão, após ou durante a homenagem, fazer uso da palavra por dois minutos do microfone de apartes.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Boa tarde a todos que nos acompanham e nos assistem na TV Câmara, pelo YouTube, e os que estão aqui hoje; uma boa tarde para os queridos alunos do Colégio Pastor Dohms,



que bom vocês estejam aqui hoje, quem dera mais escolas viessem à Câmara de Vereadores em dias especiais como hoje.

Nós estamos fazendo esse período de Comunicações especial em homenagem à Independência do Estado de Israel, que será no dia 30, quarta-feira, estão todos convidados para voltarem aqui, que nós vamos fazer um grande evento, e hoje eu não podia deixar passar, nós resolvemos marcar essa data convidando todos os senhores que estão aqui, e, em nome da presidente, Daniela Russowsky Raad, a nossa nova presidente da Federação Israelita, e da vice-prefeita de Porto Alegre, Betina Worm, eu dou as boas-vindas para todos os integrantes da Mesa. (Palmas.) Para nós, isso é realmente uma data muito importante, porque, em tempos de conflito, em tempos que se tenta ideologizar e trazer polêmica para questões que deveriam ser unicamente tratadas como questões de direitos humanos e soberania, nós precisamos nos fazer presentes, marcar a posição e colocar as coisas de volta no lugar. Há 77 anos que Israel luta como a única democracia de uma região dominada por ditaduras e califados, que não sabem o que é respeitar a vontade da maioria, que não sabem o que é ter um parlamento, que não sabem o que é ter um tratamento digno e igualitário para as mulheres, que não sabem o que é respeitar o movimento LGBT. Experimentem tratar de qualquer uma dessas questões em qualquer um dos países que faz fronteira com Israel e vocês verão o peso da intolerância, do autoritarismo e da faca no pescoço, em muitos casos, se não é para ser apedrejado na rua. Então, nós reconhecemos Israel como um bastião da liberdade, do respeito à democracia e do que é correto no respeito ao indivíduo, não só no Oriente Médio como no mundo todo. Eu sofro muitas represálias, às vezes, e eu imagino... Eu que não sou judia de nascimento, dentro do meu Twitter, por exemplo, as pessoas que querem me criticar, às vezes, vem me questionar: “tu vens falar de soberania nacional, mas a bandeirinha de Israel está no teu perfil, a bandeirinha dos Estados Unidos está no teu perfil”. E aí eu me coloco a explicar: vocês sabem por que a bandeirinha de Israel e dos Estados Unidos está no meu perfil, ao lado da bandeira do Brasil? Porque são três países que respeitam a liberdade



individual, os direitos humanos, a igualdade das mulheres, o movimento LGBT. E são democracias, não são ditaduras de centro, direita ou esquerda, são regimes de liberdade, onde de fato a gente vê a proliferação dos prêmios nobres, a proliferação das boas universidades, da inovação, das *startups*, da tecnologia. Isso só é permitido num país livre, meus amigos. Então, se hoje nós estamos aqui lembrando disso, é porque existem forças absolutamente negativas, autoritárias e restritivas no mundo, que tentam esconder essa realidade, mascarar essa verdade, em nome de uma política fajuta, puramente ideológica, de perseguição ao Estado de Israel, disfarçada, mas que não passa de antissemitismo e nazismo. E isso precisa ser denunciado todos os dias. O mundo tem muito a aprender com a liberdade e com aquilo tudo que Israel traz para o mundo, e a Frente Parlamentar Brasil-Israel, que eu presido e que é a proponente desse encontro, pretende solidificar e melhorar as nossas relações de troca de *expertise*, tecnologia, conhecimento.

Vou dar a palavra para o Ver. Ramiro, que está aqui presente, e convido os outros vereadores que queiram fazer uso da palavra a se manifestarem. Obrigada.

Vereador Ramiro Rosário (NOVO) (Aparte): Presidente Comandante Nádia; minha cara amiga, colega Fernanda Barth, a quem mais uma vez eu homenageio aqui também por toda a força na defesa da liberdade e também da comunidade judaica na nossa cidade e obviamente com relação às relações que nós temos no Brasil com o Estado de Israel - e tenho muito orgulho também e muita felicidade, Fernanda, de estar ao teu lado na Frente Parlamentar Brasil-Israel nesta Casa; membros da Mesa; Dani, presidente da FIRS, em teu nome, em nome de todos os amigos aqui, do querido Mario, quero fazer extensão a todos os presentes, sejam sempre muito bem-vindos nesta Casa. Aliás, Fernanda, as ausências aqui falam muito, houve um movimento orquestrado de retirada de alguns parlamentares do plenário, acredito eu que por vergonha de olhar nos olhos de vocês, porque sabemos muito bem de que lado eles estão e o que eles defendem. Claro que hoje nós



falamos aqui da fundação do Estado de Israel, mas é muito importante, nessa oportunidade, também, em razão de tantas barbaridades, de tantas atrocidades que a comunidade judaica passa ao longo dos milênios da história e continua passando, inclusive aqui na nossa cidade, que façamos um desagravo a vocês, à comunidade judaica, no sentido de dizer que a comunidade judaica em Porto Alegre não é uma comunidade apartada; vocês são filhos dessa cidade, é uma mesma família, a família de Porto Alegre, a família brasileira, a família que juntos busca superar todos os desafios, e que vocês, irmãos, judeus da comunidade judaica, mas inseridos nessa família, tanto contribuem para o progresso da nossa sociedade, para o desenvolvimento tecnológico, para o desenvolvimento educacional, para o desenvolvimento econômico, para o desenvolvimento social. São tantas as ações que a comunidade judaica faz em Porto Alegre, irmanada com os demais membros da nossa cidade, que, obviamente, vocês aqui são muito bem-vindos, e a cidade aqui abraça todos vocês, aqui representantes, obviamente, desta coletividade, deste grupo, para que vocês se sintam, cada vez mais, respeitados e não aqui acusados ou alijados de um processo dentro da nossa Porto Alegre.

Fernanda, parabéns mais uma vez! Teremos aqui, na quarta-feira, o momento de uma sessão solene e, obviamente, queremos aqui a presença de todos aqueles que, ao nosso lado, lutam pela liberdade, pela democracia e pelo que é o correto no nosso mundo. Obrigado.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Obrigada, Ver. Ramiro Rosário, que é o nosso vice-presidente da Frente Parlamentar Brasil-Israel.

Vereador Hamilton Sossmeier (PODE) (Aparte): Obrigado, Ver.^a Fernanda Barth, quero parabenizar por esta homenagem. Cumprimento a nossa Presidente Comandante Nádia, a vice-prefeita Betina e todos que fazem parte da Mesa. Juntamente com o Ver. Giovane Byl, representando aqui o Podemos, nós queremos saudar a comemoração da Independência do Estado de Israel, um país que é histórico não só pela sua história religiosa, mas também pela



história de servir e ajudar muitos países com suas tecnologias e com tudo aquilo que ela traz de bom, inclusive na área da tecnologia, que é muito importante para irrigação e tantas outras tecnologias que traz. E quero dizer que vocês são muito bem-vindos a esta Casa, e nós somos parceiros do Estado de Israel. Sempre que pudermos, estaremos defendendo e abençoando esse Estado que é tão importante, esse país que é tão importante para o nosso planeta. Muito obrigado.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Muito obrigada.

Vereador Idenir Cecchim (MDB) (Aparte): Obrigado, Ver.^a Fernanda, parabéns! Sra. Presidente Comandante Nádia, Sra. Betina Worm, vice-prefeita. Faço questão de ler todos os nomes de vocês que estão aqui à Mesa: Sra. Daniela Russowsky Raad, presidente; Sr. Carlo Stifelman, vice-presidente de Relações Internacionais; Sra. Georgia Russowsky Raad, diretora de Governança; Sr. Zalmir Chwartzmann, vice-presidente do Conselho, Sr. Mário Anspach, esse jovem conselheiro da Federação; Sr. Marcio Chachamovich, vice-presidente do Conselho; e Sr. Albert Poziomyck, conselheiro – eu nunca acerto o teu nome, Albert.

Eu quero entrar para um outro lado aqui dos conceitos que os vereadores já fizeram, que a Fernanda já fez, o Ramiro, enfim, todos, mas eu quero falar da ajuda e da importância da Federação Israelita aqui para Porto Alegre. Quando eu estava secretário, isso já faz 20 anos, Albert e Zalmir também, eu precisei me socorrer na Federação Israelita para mantermos, em Porto Alegre, a empresa que mais recolhe ISS hoje, que é a Aeroeletrônica, subsidiária da Elbit. A Federação Israelita ajudou muito a cidade de Porto Alegre a manter essa empresa aqui. Eu estive, o Albert esteve na mesma viagem lá, nós fomos até a cidade de Haifa conversar com a Elbit, para que não saísse de Porto Alegre e fosse para São José dos Campos, para que ficasse aqui. Fomos perguntar – fomos eu e o Cristiano Tatsch até lá – o que precisava ser feito para que a Elbit ficasse em Porto Alegre. Disseram: “Olha, lá em São José dos



Campos o imposto é 2% de ISS; em Porto Alegre é 5%.” Nós já estávamos autorizados pelo prefeito Fogaça a fazer essa negociação. “E, se nós fizemos 2% também, em quanto tempo a Elbit vai conseguir fazer com que o imposto chegue ao mesmo nível?” E aí, eles nos disseram: “Em dois anos, nós triplicaremos a arrecadação.” “Então, está feito o negócio.” Fizemos, aprovamos aqui na Câmara essa baixa do imposto e, hoje, nós temos a empresa ali na Av. Sertório, uma grande empresa de tecnologia, que não traz só riqueza para Porto Alegre, mas traz conhecimento. Os engenheiros que estão lá, treinados no Estado de Israel, fazem com que as nossas universidades também abracem o conhecimento.

Então, Fernanda, eu queria, neste lado, agradecer, em nome da cidade de Porto Alegre, o apoio da Federação Israelita de Porto Alegre por ter ajudado – e está lá a prova em Porto Alegre. Vida longa à FIRS! Vida longa ao Estado de Israel!

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Muito obrigada.

Vereadora Mariana Lescano (PP) (Aparte): Ver.^a Fernanda Barth, parabéns por esta Tribuna Popular, por esta homenagem justa. Presidente, vice-presidente, também, em nome da presidente Daniela Russowsky, parabenizo toda a Mesa por estar recebendo essa homenagem. Muito triste fico de estar aqui no Parlamento, onde a gente vê parlamentares que dizem defender a democracia se retirarem por essa homenagem. Só que isso também nos mostra o quanto essa luta ainda está viva e é importante nos dias de hoje.

Quando nós falamos em 27 de janeiro, do lembrar para não esquecer das vítimas do Holocausto, é disso aqui que nós estamos falando: do combate que nós temos que ter contra o preconceito, contra essas pessoas que ainda insistem em querer fazer com que o povo de Israel, o povo judeu, sofra as mesmas perseguições que sofreu, tendo o maior ataque da humanidade sido realizado ao povo judeu. Aqui, em Porto Alegre, assim como a Ver.^a Fernanda Barth, a Presidente Nádia, eu, o Ver. Ramiro, toda a bancada do meu partido



Progressista, a Ver.^a Vera Armando, o Ver. Mauro Pinheiro, vocês podem ter certeza de que nós estaremos defendendo o Estado de Israel, o povo judeu. Muito obrigada, que Deus abençoe cada um de nós, e contem conosco. Vida longa a Israel!

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Muito obrigada pela participação.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT) (Aparte): Ver.^a Fernanda, meus cumprimentos pela iniciativa, parabéns por este momento. À Câmara, em especial à Presidente Comandante Nádia, faço uma saudação à nossa Betina, vice-prefeita; à Daniela, presidente da Federação; também ao Carlo, nosso vice-presidente de Relações Institucionais; à Geórgia, diretora de Governança; ao Zalmir, nosso querido amigo, vice-presidente do Conselho, de muitas pautas propositivas aqui da cidade, em favor do mercado imobiliário também, da qualidade de vida, parabéns pelo teu trabalho; ao Mário, conselheiro da FIRS; ao Chachamovich também, vice-presidente do Conselho, temos uma amizade aí, familiar; e ao Albert, também conselheiro.

Quero também fazer uma saudação à comemoração da Independência do Estado do Israel. Quero dizer que também tinha feito esta proposição, mas a Ver.^a Fernanda já tinha feito com antecedência. Quero trazer um abraço não só meu, mas também do Enio Kaufmann, que é o primeiro suplente da nossa bancada, por ocasião da Independência do Estado do Israel. Já estive lá, visitando Tel Aviv, e tenho também, em uma das minhas fotografias da minha trajetória, uma foto com Shimon Peres, de 1999 – tirei lá em Lisboa. O nosso partido foi fundado na Carta de Lisboa, enfim. O Mário Soares, então, tenho este registro também.

Vida longa ao Estado de Israel! Meus cumprimentos também a todo o trabalho que é feito aqui pela comunidade, em especial na área da construção civil e do mercado imobiliário, que é uma área mais afeta também ao nosso mandato e a nossa caminhada profissional. Mas, cumprimentando aqui a Fernanda pela iniciativa, também cumprimento extensivo a todas as lideranças hoje aqui que



participam da nossa solenidade, em homenagem a esta data tão importante que é a Independência do Estado do Israel. Boa tarde. Obrigado.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Muito obrigada. Eu não posso deixar de registrar, comentar sobre a fala do Ver. Ramiro, lá atrás, a ausência de determinadas pessoas que são justamente as que mais deveriam estar aqui, e eu tenho certeza de que mudariam de ideia em muitos momentos. Mas eu preciso destacar a presença do Ver. Giovani Culau e do Ver. Erick Dêníl, que estão aqui, que são da bancada de oposição. Agradecer a presença de vocês aqui e por vocês não terem se retirado como o resto da bancada de oposição.

Vereador Rafael Fleck (MDB) (Aparte): Sra. Presidente, Ver.^a Fernanda Barth, nossa proponente; Daniela, nossa presidente da FIRS, cumprimento os demais componentes da Mesa. Eu quero dizer que o meu mandato respeita e defende a soberania do Estado do Israel. E eu tenho aqui um representante, que eu vou fazer uma citação aqui, nosso presidente da Hebraica, Milton Gerson, que é nosso assessor – já foi também assessor do Ver. Mauro Zacher – e tem uma longa trajetória na Câmara. Então, vida longa ao Estado de Israel!

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Obrigada.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Aparte): Presidente Nádía, quero cumprimentar a Mesa, a Dani, parabenizar a Ver.^a Fernanda pela homenagem justa. Não poderia deixar de vir aqui falar que apesar das dores de Israel, das dificuldades, dos atropelos que passam – que passa o Estado –, vocês nunca nos abandonam, vocês estão sempre presentes na nossa cidade, no nosso Estado fazendo mais e melhor, e isso precisa ser reconhecido. Então, quero parabenizá-los, agradecê-los por estarem sempre juntos de nós e serem nossos parceiros. E o resto é resto. Obrigada.



VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Muito obrigada. Ver. Coronel Ustra, do PL.

Vereador Coronel Ustra (PL) (Aparte): Boa tarde a todos, boa tarde Presidente Comandante Nádia. Vou cumprimentar a presidente Daniela, o vice-presidente Carlo, a nossa diretora de governança Georgia, o vice-presidente do conselho, Sr. Zalmir; o conselheiro da FIRS, senhor Mário; o vice-presidente do conselho, senhor Márcio e o conselheiro Albert. Não vou falar os sobrenomes aqui para não errar os sobrenomes das senhoras e senhores, ok? Eu queria dizer que Israel... Olha o que Israel não tem e olha o que Israel é. Olha o que nós temos e olha o que nós não somos. Então, como diria o nosso presidente, nós temos muito o que aprender com Israel. Nós temos... Eu fui segurança presidencial, e nós temos como referência, na segurança presidencial brasileira, a segurança presidencial dos Estados Unidos e, principalmente, a segurança presidencial de Israel. Inclusive, realizamos diversos intercâmbios com o Estado de Israel para aprender boas práticas, que são as melhores práticas do mundo. Com relação também à segurança nacional, à defesa nacional, à segurança pública, à agricultura e diversas áreas que nós precisamos aprender sempre com o Estado de Israel. Então, em nome do Partido Liberal, da nossa Presidente Comandante Nádia, já estão recebendo a homenagem da nossa Ver.^a Fernanda Barth, que é a presidente da Frente Parlamentar Brasil-Israel e do nosso Ver. Jessé Sangalli, e, com certeza, da nossa vice-prefeita Betina, parabenizar todos vocês por esse dia. Parabéns à Israel, vida longa à Israel e contem conosco. Pra cima deles!

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Muito obrigada, Ver. Ustra. Quero dizer que eu estou muito feliz também, no encerramento dessa fala, de saber que ainda este ano, muito em breve, nós teremos uma Frente Parlamentar Brasil-Israel na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, proposta pelo deputado Felipe Camozzato, que nós fazemos questão de prestigiar, no dia da



fundação. Sem mais vereadores para falar no momento, dou por encerrada a minha fala. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada. Convido a Ver.^a Fernanda para fazer a entrega da menção honrosa à nossa presidente da FIRS, bem como a todos os seus convidados.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Sra. Daniela Russowsky Raad, presidente da FIRS, está com a palavra.

SRA. DANIELA RUSSOWSKY RAAD: Uma boa tarde a todos. Cumprimento a todos os presentes, em nome da presidente da nossa Frente Parlamentar Brasil-Israel, Ver.^a Fernanda Barth; presidente da Câmara Municipal, Comandante Nádia; também a todos os meus diretores, conselheiros e vice-presidentes da Federação Israelita do Rio Grande do Sul, em nome de quem eu cumprimento todos aqui presentes. Há 77 anos, era o dia 5 de Iyar do calendário judaico, 14 de maio de 1948, era declarada a fundação do Estado de Israel. Um sonho milenar do povo judeu finalmente concretizado na sua terra ancestral. A história do povo judeu pode ser contada de diversas formas, pode ser contada através de guerras, mas pode, sobretudo, ser contada através de uma trajetória de resiliência e de superação. A base da sociedade israelense é muito clara e está lá desde a carta de fundação do Estado de Israel. Foi um Estado fundado com base na liberdade, na justiça e na paz. Um Estado que garante aos seus cidadãos – todos os seus cidadãos – igualdade política e de direito. Independentemente de religião, sexo, raça, crença, todos têm suas liberdades individuais, liberdades de religião, de consciência e de cultura. É uma sociedade verdadeiramente plural. Por isso, meus caros, em meio a tanta desinformação e tantas inverdades sendo ditas sobre Israel, eu entendo ser necessário deixar claro o que é o sentido, o significado de



sionismo. Sionismo é o direito de autodeterminação do povo judeu no seu lar ancestral, direito de existência de Israel. Assim, com muito orgulho, eu falo aqui para os senhores, representando uma entidade sionista e como uma judia sionista. (Palmas.) Com aproximadamente 22 mil metros quadrados – é quase do tamanho do estado de Sergipe –, é possível cruzar Israel de norte a sul em basicamente seis horas de carro, de leste a oeste, em mais ou menos duas horas. Israel tem 10 milhões de habitantes, dos quais, entre a população judaica, que é majoritária, mais de 20% são árabes. Cidadãos com seus respectivos ônus e bônus de pertencer a uma sociedade que tem, como todas as outras, suas imperfeições. Israel, com mais de 3 mil anos de história junto ao povo judeu, é também conhecida por ser um caldeirão cultural. Casa de diversas cores, de origens, culturas e línguas, e em razão da diversidade, que é intrínseca ao DNA de Israel, que é capaz de se destacar de uma forma ímpar nos campos de inovação e de tecnologia, como a gente ouviu ser comentado há pouco. Essa combinação de escassez, de necessidade, de cultura e de diversidade intensa resulta numa sociedade de ânimo resiliente, questionador e insatisfeito por natureza. Coincidentemente, cito agora Shimon Peres, que também foi citado agora há pouco por ter tirado uma foto, um vereador agora há pouco. Então, Shimon Peres, que foi ganhador do Prêmio Nobel da Paz, foi presidente do Estado de Israel, o primeiro-ministro do Estado de Israel. Ele uma vez disse: “A maior contribuição do povo judeu para a humanidade é a insatisfação.” O que isso significa? É não se contentar com o óbvio, buscar construir, buscar desenvolver, não se contentar com o *status quo*. Nós vemos o crescimento do antissemitismo de uma forma brutal, e eu não tenho como deixar de falar isso aqui, porque isso, infelizmente, ficou comprovado com 350% do aumento dos casos no Brasil no último ano, em 2024, depois da guerra que começou. Pois bem, eu convido aqui a uma reflexão final. Para vermos Israel como uma inspiração no que tange a resiliência e o apego aos seus valores fundamentais, nós temos muito em comum com o povo israelense. Israel enfrenta uma guerra pela sua existência que não gostaria de lutar, tendo sido o palco do maior massacre a judeus desde o Holocausto, na



data dos 7 de outubro de 2023. Cinquenta e nove reféns, enquanto estamos aqui, ainda seguem, desde então, na Faixa de Gaza, presos, segurados por terroristas. Mas nós, aqui, tão distantes fisicamente, mas com um País democrático de direito, com um Estado democrático de direito, com valores democráticos, que, aí, sim, se assemelham tanto, como disse a nossa Ver.^a Fernanda Barth, com os de Israel. No Brasil, que é um País grande, plural, diverso, nós enfrentamos desafios, sim, nos nossos direitos fundamentais, mas a gente não pode esquecer jamais da importância de nos mantermos vigilantes pela tolerância, pelas liberdades e pelos direitos de cada um dos nossos cidadãos dentro da nossa ampla diversidade.

Termino aqui com duas palavras, *acharai*, que em hebraico significa depois de mim ou venham comigo, uma expressão utilizada por líderes do exército israelense, destacando uma proatividade, uma responsabilidade de ser os primeiros a tomar determinada atitude, a agir primeiro diante de uma determinada situação. E *chutzpah*, que é esse intento, essa ousadia de se questionar o *status quo*. E eu espero que, aqui nesta Câmara, como temos muitos vereadores com *acharai* e com *chutzpah*, que continuemos, sim, com coragem para questionar, porque vocês, nossos representantes, têm esse papel e nós, enquanto cidadãos gaúchos e porto-alegrenses, esperamos a coragem para questionar e a coragem para comandar com exemplo, para dar o exemplo e nos orientar para bons caminhos. Muito obrigada, *Am Yisrael Chai*, o povo de Israel vive.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, querida amiga, presidente da FIRS, Dani. Vou suspender a sessão, por cinco minutos, para que a gente possa fazer uma foto dos vereadores em conjunto aqui com a nossa Federação Israelita.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h06min.)



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (15h10min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Sindicato das Empresas de Promoção, Organização e Montagem de Feiras, Congressos e Eventos dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina – Sindiprofes-RS/SC, que tratará da apresentação do calendário de eventos da entidade para o segundo semestre de 2025.

Convidamos para fazer parte da Mesa, Sr. Daniel Jardim Goudinho, presidente da Sindiprofes-RS/SC; Sr. Adalberto Santos, diretor de *marketing*; e Sr. Marcelo Lemos, diretor financeiro, ambos da mesma entidade. Sejam bem-vindos.

O Sr. Daniel Jardim Goudinho, presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 5 minutos.

SR. DANIEL JARDIM GOUDINHO: Boa tarde a todos, vereadores e vereadoras. Em nome da Comandante Nádia, em nome do Sindiprofes aqui, a gente cumprimenta a todos. Todos os anos, no mês de abril, a gente comparece aqui na Tribuna Popular, e, no dia 30, a gente comemora o Dia Nacional do Produtor de Eventos. A gente veio aqui, pelo tempo que é curtinho, mas dar um relato para os vereadores aqui da Casa, como está a situação do setor de eventos, principalmente do produtor de eventos na nossa capital, após as enchentes.

A situação é o seguinte, alguns municípios, que o sindicato também faz parte, que coordena a parte de eventos no interior do Estado, há municípios em que não existem mais eventos, até porque seu município ficou totalmente destruído, e Porto Alegre ainda continua com vários problemas no setor de eventos. Então, a nossa necessidade – e nós estamos participando aqui de algumas comissões, e, a pedido até da própria secretaria, da secretaria do Schirmer,



que nos solicitou alguns eventos para o Centro Histórico de Porto Alegre, e a gente está trazendo alguns de fora de Porto Alegre, a gente tem algumas dificuldades para apresentar aqui para Porto Alegre –, a principal é uma lei de incentivo ao setor de eventos da nossa capital gaúcha. Para os senhores terem uma ideia, nas outras capitais já existe essa lei há um bom tempo, e Porto Alegre, como foi, durante muito tempo, a segunda capital em eventos no Brasil, hoje nós devemos ocupar o quinto lugar no setor de eventos. Então, a necessidade que nós precisamos de ter uma lei de amparo ao setor de eventos... Para vocês entenderem como é que funciona o setor de eventos é o seguinte: uma feira que é destinada a algum setor específico da economia, ela tem que ter algum incentivo. Um exemplo, a gente sai para fazer um evento na iniciativa privada, que é o que a gente faz, a gente não tem incentivo da própria Prefeitura, até porque não tem uma lei específica. Nós temos lei aqui que trabalha a questão cultural lá no fundo, que é específico, mas não específico para o setor de eventos. Então, o sindicato hoje, para vocês terem uma ideia, a nossa sede era em Canoas. Nós perdemos lá a sede, os móveis, os veículos, material de informática, nós perdemos tudo em Canoas. E a sede a gente trouxe, provisoriamente, para Porto Alegre, hoje nós atendemos ali na Associação Comercial de Porto Alegre, mas é provisória, é uma parceria que a gente tem ali com uma outra empresa. E também, junto ao Município, nós estamos pleiteando um espaço para que o sindicato tenha um local para poder atender às empresas em Porto Alegre. Para vocês entenderem, hoje, em Porto Alegre, nós já chegamos a 200 mil colaboradores do setor de eventos, nós temos de 15 a 20 mil CNPJs do setor de eventos, onde entra o produtor de eventos. Lá em Canoas, nós tínhamos um setor que era da internet, da informática – o produtor precisa de um *notebook* e um espaço para fazer esse projeto chegar, via internet, aos órgãos que ele precisa cadastrar –, com a enchente, hoje a gente não tem esse setor. Em Porto Alegre também, a gente ficou com um problema, que são os locais para fazer eventos, não é? Não sei se vocês sabem, com a nova legislação, o setor de eventos passou para o setor de turismo, hoje ele é regrado pelo setor de turismo, não é mais pelo de



cultura, e tem outras NRs que a gente tem que compor. Com essas NRs, a maioria dos produtores de eventos não vão conseguir realizar os seus projetos e eventos, e nós vamos ter uma carência de eventos no Município de Porto Alegre, até porque esse regramento atinge muito, em torno de 90% das empresas de eventos em Porto Alegre. Então, hoje, nós temos alguns locais em que a gente consegue fazer os eventos, em parceria com a Prefeitura, com algumas secretarias, com a iniciativa privada, tornando a dizer para vocês que sem uma lei de incentivo fica muito difícil o setor de eventos trabalhar – uma feira, um seminário, um congresso específico é difícil –, mas os produtores de evento hoje são entre 15 e 20 mil, e 200 mil pessoas que trabalham diretamente com o setor de eventos. Eu tenho ido para alguns eventos, aqui tem alguns vereadores que encontrei sábado ali no Jockey Club, no evento do churrasco que estava ali. Para vocês terem uma ideia, a gente está fazendo uma parceria para o ano que vem, a gente tem mais data do setor de eventos; o festival internacional da cerveja artesanal a gente está trazendo para Porto Alegre. Dia 18 de maio, nós vamos fazer o evento do Dia da Bandeira do Haiti, na Praça da Alfândega. Então, tem vários eventos que a gente está participando, a gente está procurando trazer para Porto Alegre, mas nós precisamos também do apoio aqui da Câmara de Vereadores, um trabalho em conjunto com o setor de eventos, que é uma lei que beneficia o setor de eventos. Também quero dizer que o sindicato tem um PL que está passando aqui pelas comissões, deve estar na comissão com o Ver. Ramiro Rosário, e a gente necessita que esse PL – tem um trânsito mais dentro do Regimento Interno – ande, que não fique parado, porque no setor de eventos de Porto Alegre, hoje, nós estamos vivendo de ajuda da iniciativa privada. Também quero dizer para vocês que o sindicato foi criado em 2013 e regulamentado em 2022; em 2022, a gente não cobrou o imposto sindical, a negocial; em 2023, também; em 2024, também não; em 2025, a gente está chamando as empresas para compor, para conseguir esse espaço para poder atender às empresas. Então a gente necessita muito dessa parceria com a Câmara de Vereadores, até porque a gente sabe que aqui é a Casa onde os projetos fluem



e a sociedade tem esse espaço para solicitar também essa ajuda aqui para o setor de eventos.

Mais uma vez, pelo prazo que nos deixaram de cinco minutos, eu quero dizer que eu frequento esta Casa aqui há muito tempo, conheço a maioria dos vereadores e sei que o setor de eventos não vai ficar desamparado pela Câmara de Vereadores, até porque aqui, todos os dias, ocorre um evento, e hoje nós estamos participando mais de um evento. A gente vê aqui pessoas da comunicação que estão conosco, então acho que o principal do setor de eventos, hoje, em Porto Alegre, se chama Câmara de Vereadores, onde nós precisamos de uma lei de incentivo e de algum regramento para a gente poder trazer mais eventos. Nós estamos ainda nos recuperando das enchentes, mas eu posso dizer para vocês: nós fizemos uma luta muito grande, desde cesta básica, amparar com equipamento, espaço, para não parar o setor de eventos aqui em Porto Alegre. Por isso, nós, aqui do Sindicato das Empresas de Promoção, Organização e Montagem de Feiras, Congressos e Eventos dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, assim como a gente está fazendo com outros municípios, necessitamos da ajuda de vocês aqui da Câmara de Vereadores. Eu acho que para nós era isso, Presidente, pelo tempo que nos deixou de cinco minutos. Espero todos vocês, no dia 18 de maio, na Praça da Alfândega, no Dia Nacional da Bandeira do Haiti. Muito obrigado pela atenção. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Algum vereador deseja usar o microfone de apartes por dois minutos?

A Ver.^a Vera Armando está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA VERA ARMANDO (PP): Muito obrigada, Presidente. Quero parabenizar o Sindicato das Empresas de Promoção, Organização e Montagem de Feiras, Congressos e Eventos dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e suas lideranças que estão hoje aqui na Câmara



Municipal de Porto Alegre. Nós somos extremamente sensíveis ao setor que foi atingido fortemente na pandemia e após com as enchentes, conhecemos bem a realidade dos senhores. No entanto, cada feira, congresso e evento organizado é muito mais que uma movimentação, é geração de empregos, fortalecimento da economia e projeção da nossa cultura. Porto Alegre e Rio Grande do Sul crescem com cada oportunidade criada. Eventos impulsionam inovação, turismo, conhecimento e a economia. Parabéns pela competência, por esta visão de futuro, contem com esta Casa Legislativa, contem com o meu mandato, precisamos, sim, fomentar esta área tão importante que gera empregos e que mexe de forma muito forte com a nossa economia. Parabéns e obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente Comandante Nádia, saúdo V. Exa; também o presidente Daniel Goudinho; o diretor de *marketing*, Adalberto Santos e o diretor financeiro, Sr. Marcelo Lemos. Olha, eu entendo que o segmento de vocês é um dos mais importantes para o fomento da prosperidade de novos negócios e de apresentação também de produtos e de novos produtos, enfim, porque essas feiras, esses eventos, esses congressos, realmente são o pulsar da economia, por assim dizer. A gente sabe que a pandemia, primeiramente, depois também as enchentes, foram obstáculos muito difíceis de se transpor, mas a gente acredita na resiliência de vossas senhorias e de todos os empreendedores do setor. Então, em nome do partido Novo, do meu líder Ramiro Rosário e do meu nome, nós que fomentamos e defendemos o empreendedorismo, que fomentamos e defendemos a riqueza, o capitalismo, o pulsar da economia, que as pessoas sejam livres para correr atrás da felicidade e da prosperidade, nós queremos saudar vocês, e o que estiver ao alcance do partido Novo nesta colenda Câmara Municipal, tenho certeza que vocês têm no partido Novo parceiros para que mais e mais



negócios sejam feitos e concretizados a partir do vosso trabalho. Deus abençoe e parabéns.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Rafael Fleck está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR RAFAEL FLECK (MDB): Sra. Presidente, saudar o meu amigo Daniel Goudinho, presidente do Sindiprofes; o Marcelo, o Adalberto, ambos diretores. Quero colocar aqui o meu mandato à disposição do sindicato, um sindicato muito atuante na nossa cidade, no nosso Estado e no estado de Santa Catarina, e fazer um apelo aqui a todos os vereadores: não é mais aceitável que um sindicato dessa magnitude, não tenha uma sede no Município de Porto Alegre. Nós estamos tratando um espaço para vocês aqui em Porto Alegre, mas nós precisamos dar mais força, para que cada vez mais o setor se fortaleça. Contem comigo.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito boa tarde, Presidente. Também quero trazer um abraço fraterno ao Sindiprofes, cumprimentar o presidente Daniel, também o Marcelo e o Adalberto. A gente sabe que foi um dos setores que mais sofreu com a enchente, praticamente tivemos um período de quase seis meses sem eventos, sem aeroporto, quem dirá eventos. Com o Adalberto, velho e conhecido, nós já organizávamos eventos na Ulbra, lá em 1997; com o Daniel, também, caminhada de longa data, sempre em favor das boas causas; com o Marcelo, tivemos uma experiência também na área da gastronomia, em tantas iniciativas. Então, parabéns pelo desafio nessa busca da nova sede, também estamos imbuídos em contribuir. Já estivemos compartilhando também de algumas sedes juntos, uma parceria ao longo dessa caminhada, não é, Daniel? Desde a tua luta pela carta sindical, enfim. Então, desejo vida



longa ao sindicato, contem conosco, contem com a bancada do PDT aqui na Câmara, contem com o nosso mandato também. Parabéns e vida longa ao Sindiprofes. Parabéns pelo trabalho de vocês.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Comandante Nádia, gostaria de cumprimentar o pessoal do sindicato, aqui representado na Mesa; dizer que eu não podia deixar de vir aqui falar, porque, como comerciante que fui por 30 anos, muitas feiras eu fiz, muitos eventos, e a gente precisa cada vez mais fortalecer o sindicato para que possa fazer mais, possa estar sempre à frente desses atos tão importantes através dos eventos. A nossa cidade só cresce, as pessoas só constroem se nós tivermos bons e grandes eventos. Então, nós precisamos fortalecer o sindicato nesse sentido. Então, parabéns, contem conosco e vida longa ao sindicato.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Coronel Ustra está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Boa tarde, Presidente. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) O setor de eventos sofreu na covid-19, na pandemia, sofreu aqui, no Rio Grande do Sul, agora, nas enchentes, e realmente é um setor de grande importância na economia do nosso País, aqui de Porto Alegre e do nosso estado do Rio Grande do Sul. Tenho um grande amigo, se chama Diego Vinhas, que é um dos grandes produtores de eventos no Rio Grande do Sul, tenho certeza que os senhores devem conhecer, e já está exportando o trabalho deles aqui de Porto Alegre e Rio Grande do Sul para outros estados da nossa federação e também para o Uruguai. Então, este setor de eventos é muito importante. Então, em nome da bancada do Partido Liberal, da Comandante Nádia, da Ver.^a Fernanda Barth,



do Ver. Jessé Sangalli, gostaria de deixar um grande abraço para vocês e dizer que são heróis no Brasil, o setor de eventos, com esses problemas que nós tivemos nos últimos anos aí, realmente, toda vez, estão se reinventando e realmente fomentando a economia no nosso País. Meu muito obrigado e um grande abraço.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Boa tarde, Presidente Comandante Nádia. Através do Daniel Goudinho, cumprimento o Sindiprofes e as suas representações aqui. Em nome do Partido Comunista do Brasil, trago a nossa saudação e compartilho com os senhores que, no nosso programa político nacionalmente, nós defendemos um novo projeto nacional de desenvolvimento para o Brasil. E quando nós traduzimos esse programa para a realidade, nós não temos dúvidas de que estimular o turismo de eventos, a economia criativa é a possibilidade de um novo ciclo de desenvolvimento para a capital dos gaúchos e das gaúchas. Sem dúvida alguma, reforçar o destino Porto Alegre também é um dos grandes desafios que nós temos. E por isso, deixo aqui não só a saudação, mas também a disposição da bancada do PCdoB, que aqui se organiza na oposição, mas tem, com vocês, um entendimento comum sobre os desafios que nós temos que superar na cidade de Porto Alegre, para que nós possamos vivenciar um novo ciclo de desenvolvimento para a nossa cidade. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Não tendo mais nenhum vereador que queira usar a palavra, dou por encerrada esta Tribuna Popular. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h06min.)



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): (15h10min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

A Ver.^a Grazi Oliveira está com a palavra em Grande Expediente.

Com 15 minutos para usar a tribuna, eu lhe aviso, vereadora, mas o cronômetro está lá na frente.

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): Boa tarde a todos e a todas que nos acompanham no dia de hoje, seja presencialmente, como os trabalhadores e trabalhadoras da segurança do nosso Município, os nossos guardas municipais que estão aí trazendo as suas reivindicações, assim como quem nos acompanha em casa. Bom, gente, nesta semana, nós completamos um ano da maior tragédia climática. Em maio de 2024, Porto Alegre enfrentou uma das maiores enchentes de sua história, afetando diretamente 46 bairros e aproximadamente 157 mil pessoas. O bairro Sarandi foi o mais impactado com 8.172 edificações atingidas, cinco mortes somente na nossa capital. O dito zelador da nossa cidade, o prefeito Melo, ele foi negligente, pois foi informado dos problemas das casas de bombas, que principalmente os trabalhadores, os técnicos do DMAE haviam avisado. Os engenheiros destacaram a necessidade imediata e urgente de resolver esses problemas, o que indicava o risco que foi iminente. Até quando o governo Melo vai boicotar o trabalho do DMAE? Até quando nós vamos continuar vendo situações voltadas ao trabalho do DMAE? Enquanto os especialistas daqui já foram apontando há anos os caminhos e as soluções, Melo ignorou a ciência e menosprezou os estudos locais e foi até a Holanda – até a Holanda! – para resolver, não, para ouvir as mesmas soluções. Melo ignorou os técnicos e pagou para ver. E o preço foi toda essa tragédia. Acompanhem conosco o vídeo, por gentileza. Pode botar som.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)



VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): E, da memória, ninguém irá apagar; ninguém irá devolver os instrumentos musicais da Laura, uma mãe, estudante de música e autista que ajudamos no Sarandi. Em muitos momentos na limpeza da casa da Laura, ela tentava salvar as roupas, os brinquedos do seu filho e suas memórias afetivas, mas, quando percebia que tudo precisava ir para o lixo, ela chorava por se sentir impotente. Ninguém irá devolver as fotos, os diplomas, as casas, as inúmeras casas de famílias que ainda estão aguardando um teto para poder morar, pois suas casas foram condenadas. Em algumas ruas do bairro Sarandi, a sensação é de um bairro fantasma; muitas famílias abandonaram as suas casas porque não têm perspectiva de retorno, porque até hoje esperam uma avaliação técnica. Ninguém, ninguém irá voltar a ser como antes. Nossa saúde mental foi profundamente abalada. Um muro pode até ser apagado, ele pode até ter sido apagado, mas, da nossa memória, ninguém vai apagar. Há anos, os especialistas já vinham sinalizando que estamos em um período de emergência climática, que precisamos estar preparados. De que forma a nossa Porto Alegre está se preparando para possíveis novos eventos? O que nós aprendemos com a maior negligência climática na nossa cidade? Se para alguns foi o povo pelo povo, para muitos de nós foi a negligência do Melo, governo negacionista climático que teve a oportunidade de amenizar tudo o que aconteceu, se tivesse feito a prevenção como deveria ter feito para amenizar os impactos da cheia. O governo, que não está nada preocupado com tudo o que aconteceu, há anos, deixa a população abandonada, que foi o que aconteceu.

A população, no primeiro dia da enchente, não sabia para onde correr, onde buscar ajuda, abrigo ou apoio. A população segue sem auxílio para voltar para as suas casas, porque ainda tem que disputar na Justiça o direito de ter um teto garantido, como está acontecendo hoje na luta da comunidade do Sarandi. A população, não só aqueles que tiveram a água batendo em suas casas, mas também aqueles que não tiveram a água, mas que ficaram sem água, que ficaram sem renda, que ficaram sem poder trabalhar, como muitos informais,



como motobóis, como motoristas de Uber, como trabalhadores autônomos, que passaram 30 dias sem qualquer renda. Um ano se passou, e até agora não foi feito muita coisa. O plano de contingência não foi revisado após termos passado por toda essa experiência. Há necessidade de ampliação de locais como abrigos. Temos locais já predestinados para mulheres e crianças? Essa enchente nos ensinou a necessidade de termos abrigos separados. As comunidades não estão preparadas caso aconteça tudo novamente. Falta ainda água nas comunidades, e isso segue sendo recorrente nas nossas periferias. O último feriado foi um exemplo disso, as bombas ficaram tão impactadas que por quatro dias a Zona Norte ficou sem água, em decorrência de falhas nas bombas. Qual é o plano de contingência para esse tipo de situação? Na enchente, nos bairros em que a água não chegou, a fome e a falta de água foram presentes.

Ainda temos as escolas, há escolas que ainda estão fechadas; outras, atendendo as crianças em outras localidades. Temos postos de saúde fechados, Conselho Tutelar precarizado, assim como o CRAS. Foi criado pelo governo Melo o escritório de reconstrução, mas até agora o que temos de concreto, que impacta, de fato, na vida das pessoas? São muitas demandas, e o governo Melo segue ausente. Falta serviço de micro e macrodrenagem – não é à toa que qualquer chuvinha que cai na nossa cidade alaga. Falta diálogo com as comunidades atingidas, assim como a criação de brigadas comunitárias. Falta limpeza nas bocas de lobo. Falta habitação para os refugiados climáticos, enquanto o nosso Município possui mais de 100 mil habitações desocupadas. São inúmeras as situações que ainda faltam para a nossa cidade.

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB) (Aparte): Eu te agradeço, Ver.^a Grazi, pela oportunidade do aparte. Eu quero lhe parabenizar, porque, ao dedicar o seu Grande Expediente à reflexão de um ano após a enchente que nós tivemos em maio do ano passado, esta Câmara talvez tenha também a oportunidade de se imaginar protagonista da disputa do futuro. Tu trazés



alguns elementos que eu considero essenciais no debate. É verdade, sim, Ver.^a Grazi, que nós nos deparamos com um evento da natureza, mas nós não podemos chamar esse evento de natural. Na verdade, o que nós vivenciamos foi exatamente um evento extraordinário em reação e como consequência da intervenção humana nesta natureza. Porto Alegre, que já foi referência de proteção ambiental, nos últimos anos, retrocedeu. A cidade, que já foi a capital mais arborizada do País, hoje é a cidade do arboricídio. Nós precisamos desenvolver um outro paradigma da nossa vida na terra, e é importante que tu tenhas chamado a atenção para algo muito importante: se houve aqui nessa cidade o povo pelo povo, nos resgates, nas ações de solidariedade, a razão fundamental foi exatamente o desmonte das funções públicas do Estado promovida pelos governos neoliberais. Nós precisamos de uma outra relação com a natureza, e nós precisamos de um Estado forte para proteger as pessoas quando elas mais precisam. Parabéns pelo seu Grande Expediente.

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): Obrigada, Ver. Giovani Culau. Para concluir, eu acho que é importante deixar aqui alguns questionamentos: as melhorias anunciadas pelo governo Melo, onde é que elas estão? Como o plano de reconstrução, adaptação climática, o sistema de proteção contra as enchentes. E a prestação de contas, e o PIX, para onde foi esse dinheiro, de que forma ele foi aplicado, aonde ele foi utilizado? Gente, não será privatizando o DMAE que o Melo vai resolver os problemas das enchentes na nossa cidade, que vai resolver o problema da crise climática. Nós precisamos de justiça climática, e precisamos mais do que nunca não sermos negligentes. Fica aqui o nosso recado, porque sem as reais mudanças, tudo ficará só no campo da politicagem, e nós queremos que esteja no campo das políticas públicas efetivas para a nossa população. Obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Grazi.

O Ver. Erick Dêníl está com a palavra em Grande Expediente, por cedência de tempo do Ver. Giovani Culau e Coletivo.



VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): Boa tarde, colegas vereadores, colegas vereadoras, a todos que estão nos acompanhando, cumprimento a todos e a todas. Infelizmente, nessa semana completa um ano da tragédia anunciada das enchentes aqui em Porto Alegre. Quem viveu esse momento, nós que moramos aqui em Porto Alegre, eu sou morador da Zona Norte da cidade, do bairro Rubem Berta... Quem vive, viveu nos territórios que foram alagados sabe o drama vivenciado pelas famílias: milhares de famílias em Porto Alegre desabrigadas, desalojadas, perderam os seus pertences, perderam suas lembranças afetivas, tiveram que sair de casa, se alojar de forma improvisada em escolas porque a cidade não estava preparada para o que aconteceu. Ao mesmo tempo a Prefeitura de Porto Alegre, liderada pelo Melo, ignorou os avisos dos profissionais e dos servidores do DMAE. Vocês vão lembrar que em setembro de 2023 e em novembro de 2023 teve um alerta dos servidores do DMAE sobre o possível alagamento que ocorreria se aumentassem os níveis de chuva em Porto Alegre. Ou seja, o prefeito da cidade foi avisado. Em 2024, a cidade, no dia 1º de maio, acordou debaixo d'água. Quem mora no Sarandi vivenciou esse drama, quem mora lá no Loteamento do Bosque, no bairro Santa Rosa de Lima, quem mora lá na Vila Farrapos sabe do que estou falando, e quem mora também no Extremo-Sul, mais perto ao lago Guaíba também sabe do que estou falando, foi um drama, foram cenas tristes que a cidade de Porto Alegre vivenciou.

Se por um lado é verdade que choveu muito, por outro lado também é verdade que a Prefeitura não levou a sério os alertas dos profissionais, dos engenheiros do DMAE. As casas de bombas há anos não recebiam manutenção e o prefeito não deu manutenção. O sistema de drenagem de Porto Alegre – há muitos anos, isso por várias gestões que passam pelo Marchezan e se arrastam pelo governo Melo – não foi levado em consideração. O sistema de drenagem da cidade, como limpeza de boca de lobo, como o sistema de drenagem geral, mas principalmente a manutenção das casas de bombas da cidade.



Nós sabemos que Porto Alegre não sofre com o problema da falta de dinheiro, ao contrário, no final do ano na nossa cidade sobra dinheiro em caixa, especialmente do DMAE. Para quem lembra, no ano de 2024 o DMAE encerrou o ano com dinheiro em caixa, dinheiro que poderia ter sido investido na prevenção das cheias aqui em Porto Alegre, e que não foi investido. Portanto, foi uma irresponsabilidade do prefeito Sebastião Melo e da Prefeitura, que não cuidou do sistema de drenagem, que não cuidou das casas de bombas e que submeteu a população pelos piores dias das suas vidas. E a gente sabe que uma cidade precisa se preparar, se programar para os eventos climáticos. A crise climática é algo permanente, não é algo que inicia agora e termina daqui a um ano, é algo que é comprovado que vai se aprofundar ao longo dos anos. E quem estava lá? Eu estava lá, vi vários camaradas aqui, várias ONGs, associações, vereadores, ajudando, distribuindo água, distribuindo cesta básica, distribuindo o mínimo de afeto e solidariedade e procurando apagar o incêndio, ou melhor, socorrer aquelas famílias que foram vítimas da negligência do poder público que nada fez para modificar essa situação. Portanto, a tragédia foi anunciada e poderia minimamente ser amenizada aqui em Porto Alegre.

Vereadores e vereadoras, nós vivemos a pior cheia de Porto Alegre, nós não queremos que isso se repita. E a pergunta que fica aqui é a seguinte: Depois de um ano da tragédia, o que foi feito para prevenir as próximas cheias? A resposta é que não foi feito nada, nada mudou. As casas de bombas são as mesmas, o sistema de drenagem não funciona, na última chuva forte em Porto Alegre, o bairro Sarandi, por exemplo, ficou debaixo d'água, a nossa sorte é que não choveu mais – e nós estamos contando com a sorte –, e não se tem um programa de governo para investir no sistema de prevenção, essa é a verdade. Portanto, se chover o mesmo volume que choveu ano passado, até menos, gente. Nós estamos fadados novamente às cheias e aos alagamentos, e isso demonstra a incapacidade do governo de levar a sério o que aconteceu em Porto Alegre. E o Melo fica culpabilizando e terceirizando, inclusive, que não foi na gestão dele, que isso se arrasta por anos. É verdade que vem de



anos já esse problema da falta de drenagem, de manutenção das casas de bombas, mas também é verdade que o Melo é prefeito reeleito aqui em Porto Alegre, e que mesmo depois de um ano da maior cheia da história do nosso Estado e da nossa cidade, nada aconteceu. O Melo está achando que com um saco de areia, aqui no Cais Mauá, aqui no 4º Distrito, ele é capaz de impedir a cheia, e não é verdade, é comprovado que isso não evita as cheias, é comprovado que isso não é o suficiente para evitar as cheias. Por isso não basta apenas ter solidariedade, por isso não bastam apenas belas palavras de carinho e conforto para essas famílias. A Prefeitura tem que ter iniciativa e tem que ter atitude.

E para piorar a situação, quero relacionar esse tema ao DMAE: agora a Prefeitura de Porto Alegre não só não investe no sistema de drenagem, como propõe a entrega do DMAE, do Departamento Municipal de Água e Esgoto, que gera superávit para os cofres. O DMAE é uma das principais fontes de renda de Porto Alegre, e é por isso que aqui na Câmara de Vereadores, a bancada do PCdoB, junto com o Ver. Giovanni Culau, que compõe o nosso partido, e a bancada de oposição, e até mesmo alguns vereadores que são da base do prefeito, da Prefeitura de Porto Alegre, apoiam o plebiscito para escutar a cidade sobre a importância do DMAE. E nós entendemos que para ter de verdade prevenção das cheias, manutenção das casas de bombas e qualificação e ampliação dos servidores do DMAE, é fundamental que o DMAE permaneça público. Ou nós, colegas vereadores, ou nós, quem está nos assistindo agora aqui, acreditamos que a iniciativa privada vai se preocupar com a prevenção das cheias? É claro que não. A iniciativa privada, se tomar conta do DMAE, vai querer encher o bolso de dinheiro, vai querer o lucro do DMAE, não vai se preocupar com o bem-estar social do nosso povo; vai esquecer das casas de bombas, vai esquecer do sistema de proteção e não vai levar em consideração o papel estratégico do DMAE para Porto Alegre. Por isso nós defendemos o DMAE público, por isso que nós defendemos a ampliação, Ver.^a Grazi, dos servidores do DMAE.



Vereadora Grazi Oliveira (PSOL) (Aparte): Obrigada, Ver. Erick Dênil, por abrir este espaço, acabei de falar sobre a pauta no Grande Expediente também. Mas acho que há um elemento que é bastante significativo e que nós precisamos fazer a reflexão e o debate público, que é a questão das mulheres. Nós, ao longo do período da enchente, fomos as mais atingidas. Sabemos que a maioria das chefes de família é composta por mulheres, quando nós falamos das periferias, que foram as mais impactadas, foram as mais atingidas durante o processo das enchentes. Mas há um outro elemento que também acho que é importante a gente registrar, que é a participação das mulheres nas cozinhas solidárias. Foram muitas mulheres que ajudaram e contribuíram para que o nosso povo, ao longo desse período, não passasse fome. Nós sabemos muito bem que, além das pessoas que foram atingidas, os bairros em que a água não bateu, a fome bateu. E a gente serviu, não sei, eu acredito que vocês, no projeto social que vocês estavam envolvidos, vocês sabem muito bem dessa realidade. Nós servimos mais de duas mil marmitas por dia. Então, acho que é importante registrar o quanto a gente precisa ouvir as mulheres da cidade de Porto Alegre. Elas têm muito a contribuir no plano de contingência, numa programação de quando acontecer uma situação de alerta na comunidade, para onde ir, como ir e a quem recorrer. Então, queria contribuir trazendo esse elemento e a importância da participação das mulheres que, além de terem sido as mais atingidas, também foram as que mais ajudaram durante esse período. Obrigada.

VEREADOR ERICK DÊNIL (PCdoB): Perfeito, Ver.^a Grazi. Concordando e colaborando com essa constatação, como a Ver.^a Grazi, diversas ONGs, projetos sociais, também a Ver.^a Abgail Pereira, que é do nosso partido do PCdoB, durante o período das cheias, abriu lavanderias comunitárias também, para garantir o auxílio, essencialmente, às mulheres que eram chefes das famílias, e são as chefes das famílias. Nós distribuimos marmitas, cestas básicas, fizemos ação de solidariedade, mas é tarefa do Estado e do município de Porto Alegre cuidar novamente da prevenção das cheias. Por isso aqui ficou



o apelo e a reflexão aos colegas vereadores, tanto da bancada de oposição, quanto da situação, para que a gente reflita sobre a importância do tema do DMAE. Enquanto a Europa inteira está reestatizando a água, como é o caso da Alemanha, de Berlim, ou até mesmo de outros países desenvolvidos, já reestatizaram a água, aqui no Brasil se debate um processo de privatização do serviço público. Olha o que aconteceu no Rio de Janeiro, colegas, a Cedae foi vendida para os empresários, quem mora no morro, quem mora na periferia, não chega água, não se tem água potável na torneira. Lá em São Paulo, a Sabesp também foi privatizada e o resultado foi a conta de água mais cara. E vejam só o que eu estou dizendo, que isso não é um discurso apenas porque eu sou do campo da esquerda de oposição ao governo, isso é um debate de soberania do estado e do município da cidade. O estado do Rio Grande do Sul sofreu com a privatização da CEEE; a CEEE era uma empresa pública, foi privatizada pela Equatorial. Qual o resultado disso? Péssimos serviços, conta de luz cara, demora para restabelecer a energia elétrica, qualquer vendaval e ventania, em Porto Alegre, não precisa ventar muito, viu gente, falta energia elétrica nas casas, isso na periferia, mas também na região central de Porto Alegre. E, pasmem, o prefeito Melo, que na época apoiou a venda da CEEE para Equatorial, por último estava colocando lá no Twitter que ele era, por exemplo, contra a privatização, ele colocou no Twitter, na verdade, que a Equatorial não escutava ele e que não atendia a ligação, ou seja, a Equatorial sequer atende a ligação do prefeito de Porto Alegre; é uma empresa que desrespeita os gaúchos, desrespeita o serviço público. A privatização não soluciona os problemas, ao contrário, ela cria outros problemas. Portanto, fica aqui o nosso registro, a nossa solidariedade às famílias que sofreram com as cheias em Porto Alegre, o nosso apelo à Prefeitura para que pense bem e não venda o DMAE, o nosso apelo à Prefeitura de Porto Alegre para que cuide das casas de bomba, que se invista no DMAE público e que tenha o plebiscito para a cidade opinar sobre os rumos do DMAE. Não é possível construir uma cidade soberana, uma cidade com proteção às cheias, se o DMAE for privado. Há um ano das cheias, nós precisamos fazer esse registro e essa denúncia, porque,



Ver.^a Grazi, a cada chuva que acontece em Porto Alegre, colegas vereadores, as comunidades que foram afetadas ficam com medo, as crianças, colegas vereadores, ficam com medo, ficaram com trauma psicológico, toda chuva em Porto Alegre causa medo e causa desespero nessas famílias, e nós temos a responsabilidade de defender a proteção, fazer a proteção das cheias, a prevenção das cheias em Porto Alegre, defender o serviço público de qualidade e evitar que isso aconteça. Mas, infelizmente, o prefeito de Porto Alegre está mais preocupado em terceirizar a culpa do que realmente prestar um serviço decente para a população da nossa cidade, que acaba sofrendo com esse desserviço desse governo, que não se preocupa com o Sarandi, que não se preocupa com a Vila Farrapos, que não se preocupa com o Rubem Berta e que está mais preocupado em entregar de bandeja Porto Alegre para os empresários ganharem dinheiro em cima do serviço público. É triste, é lamentável, mas é a realidade da nossa cidade. Por isso que nós estamos aqui, fazendo oposição a esse governo, defendendo o DMAE público, defendendo os serviços públicos de Porto Alegre e, sobretudo, defendendo a população mais pobre que mora na periferia, as mulheres, os negros e negras, a juventude da periferia e o nosso povo trabalhador que sofre com o descaso de uma prefeitura que não se preocupa com a vida do nosso povo. Meu muito obrigado a todos e a todas, minha solidariedade às famílias que vivenciaram os principais momentos de terror aqui na nossa cidade e que precisam de solidariedade, mas, sobretudo, de atitude de uma prefeitura que invista no serviço público e que não tire o corpo fora da sua responsabilidade. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, Ver. Erick Dêníl. Pergunto se algum líder de partido gostaria de utilizar a liderança, na tarde de hoje?

O Ver. Marcelo Bernardi está com a palavra para uma Comunicação de Líder.



VEREADOR MARCELO BERNARDI (PSDB): Boa tarde, Sra. Presidente, demais vereadores aqui nesta tarde. Dia 5, estaremos aqui lembrando, inclusive está no calendário da cidade de Porto Alegre, o Dia dos Voluntários da Enchente de 2024. Um projeto que nós colocamos aqui, que essa Casa, por unanimidade, ela votou. Mas também é muito importante falar sobre a enchente, porque falar, tem um amigo meu que sempre disse, falar até papagaio fala, não é Ver.^a Cláudia? Nós que ficamos aqui, inclusive, quero fazer aqui uma referência ao Ver. Moisés Barboza que esteve, nos dias mais difíceis das nossas vidas, lá, com seu barco, resgatando meu pai, resgatando a minha família e seguindo seu compromisso, e sem publicar, publicizar, porque nunca foi entre nós e vocês, é entre nós e o nosso Deus lá em cima, nossos orixás. E, com certeza, há muitas, muitas pessoas que usam da enchente, da tristeza, da dor das pessoas, apenas para ganhar curtidas, *likes*, assim como foi desde o início e eu pude presenciar de perto, inclusive uma cena agora há pouco aqui, que estava passando o filme, passando o vídeo no telão aqui, e a Nicole que está aqui, que trabalha comigo, chorando, porque nós vivemos isso aí praticamente todos os dias, antes, durante e depois. E nós sabemos o que realmente, eu nunca, eu não me esqueço, cada rosto, cada família, no dia 5, no dia 2, que começou lá nas ilhas, começou a alagar lá, depois veio para a cidade de Porto Alegre, veio aqui para Vila Farrapos, onde eu estava ao lado da comporta 14, e ela estourou e ali nós viramos praticamente três dias, foram mais de 20 ônibus, durante a noite toda, mais de 4 mil pessoas sendo retiradas através dos ônibus; no outro dia os ônibus não entravam mais, aí vieram os caminhões da Equatorial, os jipeiros e ali por diante começou. Mas eu quero dizer para vocês, não usem da dor das pessoas para se promover aqui nessa tribuna, não usem da dor das pessoas para tentar curtidas, para tentar *likes*, para tentar, assim como eu vi muitos durante a enchente, usando, apenas saindo com um barco, com 5, 6 pessoas para entrar dentro das comunidades, e eu dizia: “Mas, vem cá, vocês não vão lá resgatar ninguém?” “Não, a gente só vai lá tirar umas fotos, fazer umas filmagens”. E essa foi uma realidade que eu via todos os dias, eu fiquei praticamente os 28 dias dentro da água, está



aqui a minha esposa, o meu filho está aqui, o Vitor, que também é uma cena que eu não consigo esquecer, de ele saindo de barco de dentro da minha casa, sendo retirado de barco, e eu e a minha esposa, que está aqui também, a Carla, decidimos ficar, ficar para ajudar as pessoas como nós. Eu sou vereador daquela região e eu podia ajudar mais lá dentro do que fora. Então eu digo para vocês: não brinquem com a dor da tristeza, pois só quem passou, só quem viveu essa realidade é que sabe do que eu estou falando. E volto a dizer, falar é muito fácil, chegar aqui e dizer que fez, aconteceu, mas nós sabemos quem foram os de verdade. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Marcelo.

A Ver.^a Juliana de Souza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA JULIANA DE SOUZA (PT): Boa tarde, colegas, quero dialogar com o tema que nós estamos discutindo hoje nesta tribuna e especialmente com o que o meu colega, o Ver. Marcelo, trouxe agora no fim da sua fala, que é a dimensão da seriedade que nós devemos dar e tratar sobre a construção de memória de um ano da maior tragédia climática da história do nosso País, que é essa realidade que nós estamos tratando aqui nesta semana.

Hoje, dia 28 de abril, nós tivemos a entrevista, de manhã, do governador Eduardo Leite, e também do prefeito Sebastião Melo, falando sobre o que está sendo feito e o que foi feito de maio de 2024 até aqui. E a verdade é que as lacunas do que foi feito pelo governo do Estado e pela Prefeitura são inúmeras. Mas a Ver.^a Grazi muito bem posicionou aqui o que nós devemos destacar: o que deveria ter sido feito, antes de maio de 2024, e que não foi, por uma escolha e por uma característica desses governos do Estado e do Município de serem essencialmente negacionistas climáticos, e é isso que nós precisamos destacar nesse debate. Negacionistas, quando não ouviram a ciência, quando não ouviram os técnicos do DMAE, quando não ouviram os ambientalistas que diziam que nós não podíamos mudar o código florestal do nosso Estado, porque nós teríamos o agravamento de situações, como nós tivemos, num



contexto de emergência climática, com o desmatamento das nossas matas ciliares, desprotegendo os nossos rios e agravando situações, como a de maio de 2024, e, sobre isso, o governo Leite e a sua base na Assembleia são responsáveis.

Aqui, em Porto Alegre, as escolhas de não investir previamente no sistema de proteção contra as cheias, quando os engenheiros do DMAE haviam alertado, também caracteriza o governo Melo como um governo negacionista climático, ou então com a ideia de entregar Porto Alegre para os interesses das grandes incorporadoras, construindo, construindo, concretando e concretando, de cabo a rabo, a cidade, e fazendo com que a gente perca as nossas áreas de amortecimento naturais.

Não basta, Ver.^a Cláudia, ir para a Holanda entender o que foi feito lá para tornar aquela cidade uma cidade resiliente, e aqui a gente concretar tudo que a gente pode e o que a gente não pode, porque o que eles fizeram lá é o que a gente escolhe não fazer aqui. Então, não temos boas práticas na nossa cidade, por uma escolha de gestão.

Hoje, quando eu escutava o governador Eduardo Leite, eu pensava: como é que ele justifica, para um morador do Sarandi, do Humaitá, que depois do governo federal ter constituído um fundo de R\$ 14,6 bilhões de transferências e investimentos, ele já comprometeu R\$ 7 bilhões em coisas que não geram um legado de resiliência climática, e todo mundo aqui pode ir lá solicitar para o governo do Estado essas informações. Não há uma obra estruturante no Estado, ou, então, como é que ele justifica, para o Estado inteiro e para os moradores de Porto Alegre, que ainda não fez a atualização dos projetos – Ver. Marcelo, que estava aqui falando da importância da gente ter cuidado nesse tema –, para assegurar que haja as obras da reconstrução do nosso sistema de proteção contra as cheias, que não estão sendo executadas, não por causa da Prefeitura, nesse caso, mas porque... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...o governador não atualizou os projetos, porque isso não é sua prioridade, porque ele desmontou o quadro técnico com uma agenda neoliberal que faz com que hoje não tenha nem profissionais no



governo que tenham as condições de trabalhar nesses projetos, e, por isso, ele não consegue executar os R\$ 6,5 bilhões que o governo Lula mandou e já está depositado no caixa do Estado para reconstruir o sistema de proteção contra a cheia, abarcando, inclusive, Porto Alegre. Ou, então, como é que o prefeito Melo consegue justificar, para os moradores do Humaitá, que ele ainda não fez as intervenções emergenciais necessárias para a gente não ter a comporta 14 no estado que está, porque, se hoje chover, entra água. É sobre isso que nós precisamos discutir, como fiscalizadores desta cidade.

Se o nosso debate for um debate sério, nós estaremos unificados na construção de uma agenda para que Porto Alegre não coloque novamente o seu povo em sofrimento, em uma nova tragédia. Para que nunca mais aconteça, é preciso construir política de memória, alterar o paradigma de desenvolvimento... (Som cortado por limitação de tempo.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver.^a Juliana, o seu tempo encerrou. Muito obrigada.

O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Comandante Nádia, na pessoa de V. Exa. cumprimento os demais vereadores, vereadoras, público que nos assiste nas galerias e na TVCâmara; estamos aí há um ano da enchente que ocorreu aqui, tivemos muitas manifestações; quero cumprimentar a Ver.^a Grazi que usou o período de Grande Expediente para fazer um registro a respeito das pessoas que perderam, muitas perderam muito, algumas perderam tudo, e, infelizmente, algumas perderam a vida.

Acompanhando aqui as falas dos que me antecederam, também quero me somar e dizer que pude perceber todo o envolvimento dos vereadores, dos mandatos aqui, em busca de solidariedade no momento mais difícil da história do Rio Grande do Sul, a maior catástrofe climática da história do nosso Estado. Ficamos quase meio ano com o aeroporto fechado, Ver. Fleck, imagina o que isso representa de impacto, e até hoje, ainda, Ver. Ustra, a gente percebe aí



situações que ainda merecem toda a nossa atenção e todo o nosso empenho no sentido de reconstruirmos o nosso Estado.

Também teremos, agora, no dia 5 de maio, segunda-feira, e por isso eu venho à tribuna, em nome da bancada do PDT e da liderança do nosso partido, pois foi decretada, pela Organização Mundial da Saúde, a OMS, o fim da pandemia, há dois anos atrás. Então faz um ano de aniversário da enchente, infelizmente, e dois anos do dia em que foi decretado o fim da pandemia de coronavírus que também ceifou milhares de vidas, foi um momento muito duro, tivemos uma legislatura com situações muito complexas de enfrentamento.

Então, eu gostaria de dizer que, no dia 5, segunda-feira, nós estaremos fazendo a instalação da frente parlamentar de incentivo à doação de órgãos e sangue, que tem também por objetivo marcar esta data do dia 5. Quero agradecer também aqui à Ver.^a Cláudia Araújo que topou o desafio e será a vice-presidente da frente; o Ver. Cecchim também está integrando a frente; os demais vereadores que entendam oportuno, necessário e importante participarem desta frente, quero dizer que já estamos coordenando alguns grupos de doadores de sangue. Nós temos um grupo que são os corretores solidários, temos 800 corretores de imóveis que são doadores regulares de sangue. Inclusive nós temos o Nésio, que é um corretor de imóveis ali de Osório, que é o maior doador de sangue do Estado, que mais doou sangue, já está quase terminando o prazo dele, porque tem uma idade máxima, período para doar sangue. Mas vocês imaginam que esses dias nós precisávamos de cem bolsas de sangue, Ver.^a Atena, a um corretor de imóveis de Torres, leucemia, e nós conseguimos através dessa mobilização da frente parlamentar e mais de todo esse trabalho que a gente tem feito, e conseguimos estender a mão para o colega. Então, aqueles que puderem e quiserem subscrever e fazer parte desta frente, nós temos aqui outros trabalhos de vanguarda, como o Banco de Pele, que também a pele é considerada o maior órgão do corpo humano, e nós temos feito exportação de pele em várias situações de queimaduras. Queimados são assistidos em todo o Brasil pelo Banco de Pele que funciona aqui em Porto Alegre, ali na Santa Casa. Então será um momento



que nós estaremos fazendo um trabalho também de algumas homenagens pontuais com relação ao trabalho desempenhado por todas as frentes da saúde, dos postos de saúde, que enfrentaram a enchente e a pandemia, mas, neste caso da frente parlamentar, ela tem alusão à data do dia 5 de maio, que foi quando foi decretado o fim da pandemia do coronavírus. Então fica este convite. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.)

E quero também, Presidente, na esteira, digamos assim, deste registro, no que diz respeito às nossas iniciativas do nosso mandato, iniciativas parlamentares do nosso mandato, também dizer que casualmente, neste final de semana, eu tive um incidente doméstico, em que a minha filha menorzinha precisou levar pontos, e nós fomos atendidos em 15 minutos no HPS, um excelente atendimento. Não precisei me identificar nem nada, a minha senhora que fez ali o primeiro atendimento, enfim, mas um atendimento excelente no que diz respeito aos serviços prestados pelo nosso Hospital de Pronto Socorro. Então, oportunamente, vou querer fazer também o registro dos nomes dos médicos. Eu tenho o prontuário, só não consegui localizá-lo, eu quero nominar aqui os médicos que nos atenderam. Quero cumprimentar o HPS e as equipes que estão na direção, enfim, pelo excelente atendimento. Então fica o registro. Muito obrigado. Uma boa tarde, bom trabalho a todos.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Márcio Bins Ely.

O Ver. Coronel Ustra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Boa tarde, Presidente. Boa tarde, colegas vereadores, nossa galeria, assistentes da TVCâmara. Então, com relação às questões relacionadas às enchentes ocorridas aqui em Porto Alegre e no Estado do Grande Sul, eu queria dizer que os defensores, muitos defensores da pauta do meio ambiente não regam nem as plantas da casa da mãe, certo? O prefeito Sebastião Melo já falou uma vez que, se chove em Dubai, é culpa do prefeito Melo – Ver. Marcos Felipi –; chove em Fortaleza, é culpa do prefeito Sebastião Melo. Lembrando que Porto Alegre é a capital do



Estado do Grande Sul, e nós pertencemos ao nosso Brasil. Então, nós temos o governo estadual e temos também o governo federal e nós precisamos da intervenção do governo estadual e do governo federal para o combate às enchentes aqui na nossa capital. Então, não é culpa do prefeito Sebastião Melo o que ocorreu, nós tivemos governos anteriores que não resolveram o problema. E lembrando, na Holanda, Ver. Carlo Carotenuto, a enchente de 1953 também atingiu parte da Inglaterra e da Bélgica, mas a Holanda foi o país mais devastado. Ao todo, 2.551 pessoas morreram, sendo 1.836 só na Holanda. Além da perda de vidas humanas, a enchente causou grandes impactos econômicos com terras alagadas, pessoas desabrigadas e animais mortos, semelhante ao que ocorreu aqui em Porto Alegre e no Rio Grande Sul. No ano seguinte à enchente, em 1954, o país deu início a um projeto ambicioso para criar uma infraestrutura de proteção ao mar Norte na Zelândia, o chamado Projeto Delta. E esse projeto, Ver.^a Vera Armando, ele levou 43 anos para ser concluído, só foi concluído em 1997. Como é que nós vamos concluir em um ano, Ver. Marcos Felipi? É impossível.

Já nos Estados Unidos, a recuperação de Nova Orleans, após o furacão Katrina, foi um processo longo e complexo, com a cidade demorando cerca de uma década para se reerguer completamente. A reconstrução foi marcada por desafios como a falta de recursos, problemas de gestão e a necessidade de fortalecer o sistema de proteção contra inundações. E obviamente, Ver. José Freitas, isso vai acontecer aqui em Porto Alegre. Nós precisamos de uma atuação do governo federal, do governo do Estado, e, obviamente, do prefeito Sebastião Melo, que a gente conhece, está sempre na rua, sempre nas comunidades, diga-se de passagem, a gente acompanha bastante, tentando resolver os problemas.

Eu queria parabenizar todos os vereadores que, no ano passado, arriscaram a sua própria vida para salvar as vítimas e ajudar as pessoas que mais precisaram, independentemente de partido. Todos os vereadores aqui, com certeza, contribuíram independentemente de partido, então queria deixar aqui a minha solidariedade, o meu grande abraço pela atuação. Isso faz parte do



esforço de guerra, o esforço de guerra que é a atuação dos militares com os civis em situações de catástrofe e também, obviamente, de guerra, então faz parte do esforço de guerra.

Outra pauta que eu ia trazer, Ver. José Freitas, nós estamos sendo inundados pelas redes sociais das chegadas de grupos ligados ao MST aqui em Porto Alegre, inclusive atrapalhando o trânsito da entrada de Porto Alegre. E a gente olha, Ver. Carlo Carotenuto, aquelas pessoas andando, Ver. Idenir Cecchim, e tu olhas na cara das pessoas e a vestimenta, não sabem a diferença de uma pá e de uma picareta. Não sabem a diferença de uma pá e de uma picareta e estão ali no movimento sem-terra. Com certeza, os vereadores aqui que são mais antigos, Ver. Idenir Cecchim... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...devem ter cavado – não é, vereador? – mexido muito na terra aí, com certeza, se tu olhares na cara das pessoas, tu vês que não sabem nada de terra, mas estão reivindicando terra.

E para finalizar, eu queria dizer que o deputado federal Zucco foi o grande líder da CPI do MST em Brasília, foi elucidativo e realmente fez um grande trabalho. Para concluir, Presidente, Comandante Nádia, o estado de saúde do nosso presidente Bolsonaro, que foi vítima da facada durante o processo eleitoral de 2018, realmente está bastante prejudicado e recebeu a visita nada mais e nada menos do que um oficial de justiça no seu leito da UTI. Então fica aqui o nosso protesto contra esse tipo de atitude do Supremo Tribunal Federal, na pessoa do ministro Alexandre de Moraes, que mandou essa oficiala de justiça no leito onde estava o presidente Bolsonaro, no Hospital DF Star, em Brasília. Obrigado, Presidente, um grande abraço.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Coronel Ustra.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo a nossa Presidente, Ver.^a Nádia; colegas vereadores; vereadoras; os que acompanham a nossa sessão nesta



segunda-feira. Todos os senhores, as senhoras, V. Exas. perceberam, há poucos dias, o debate sobre a entrega da gestão de saúde provocada pelo governo municipal ao governo estadual. Os senhores sabem muito bem que a gestão de saúde em Porto Alegre é a gestão plena e que, portanto, cabe ao Município não só pagar a contratualização de serviços atendidos pelo SUS aos hospitais que fazem esse atendimento na nossa querida cidade, como também ampliar a contratualização de serviços pela tabela do SUS. E muitos hospitais, conveniados que são nesse sistema, acabam recebendo pela tabela nacional do Sistema Único de Saúde que, na grande maioria, reclamam que os valores são muito baixos, que acabam dando déficit no atendimento médico. Mas em tese, o que eu quero dizer é o seguinte: o Município investe na saúde além dos 15% do Orçamento, todos nós sabemos, e não é o suficiente. O Estado do Rio Grande do Sul investe 9%, e, por uma atribuição constitucional, ele teria que contribuir com 12%. Estava conversando há pouco, inclusive, com a Presidente Nádia que isso representa uma perda, dos 9% até os 12%, de R\$ 1,8 bilhão a menos nos cofres de atendimento à saúde no Estado do Rio Grande do Sul. O Ministério Público, não sei o que faz, porque, inclusive, aqui na audiência pública, o prefeito esteve aqui e disse que era melhor judicializar. Nós temos que judicializar, e a Câmara tem que se movimentar nesse sentido, tem que haver uma unidade em termos desse assunto. Quanto menos o governo investe em saúde, menos vem para o atendimento médico na capital e em todos os municípios do Rio Grande do Sul. E é por isso que, nesse aspecto, nós temos unidade de pensamento para cobrar, do governo do Estado, esses recursos para ampliarem não só no atendimento à atenção básica, como também nas especialidades que chegam a mais de 240 mil pessoas aguardando por uma consulta, mais de 140 mil exames represados. Os prontos atendimentos são uma aberração, as pessoas ficam esperando 8, 10, 12 horas para serem atendidas, e, mais do que isso, os corredores dos PAs ou das UPAs ficam aguardando mais de 10 dias para o deslocamento de um paciente que precisa de um leito hospitalar. É lamentável isso, é muito lamentável, mas nós não podemos fazer da saúde uma mercadoria. Essa é a grande verdade,



as pessoas jogam ao vento como se fosse algo que alguém pode, eu diria, absorver, abocanhar, comprar. Não, saúde é um compromisso do poder público, e o poder público tem que resolver, tem que dialogar com o governo do Estado, tem que dialogar com o governo federal, ampliar recursos, pressionar para ampliar a tabela de reajuste. É isso que nós temos que fazer... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...mas tem coisas que nós podemos debater aqui, mas tem coisas, Presidente, para concluir, que nós temos que ter unidade de pensamento. E as pessoas que cobram dos senhores, das senhoras, de mim, de tantos outros que não estão tendo acesso à saúde pública e que alguém não está pagando a sua parte, como no caso aqui, parte dela é do governo do Estado. Por isso, nós nos desafiamos, porque não é só um caso da COSMAM, é da Casa, tem que haver um movimento municipal, estadual, nacional, para fazer com que o governo do Estado não faça o que fez com o recurso da enchente, das vítimas da enchente. O governo federal deu R\$ 9,5 bilhões. Onde é que eles estão? Parados, parados. É só os senhores e as senhoras se informarem na Caixa Econômica Estadual, está parado, porque o governo do Estado não informou aos municípios para a entrega dos projetos em tempo, e pode perder, pode perder. Essa que é a grande verdade. Muitos demais e muitos de menos.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Oliboni.

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Obrigado, Presidente Comandante Nádia, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, Ver. Jonas, o plenário está com saudade da sua fala, então, vi que o senhor está no plenário, e eu, como não gosto de falar pelas costas de ninguém, resolvi hoje só tocar num assunto que é o mais grave que está acontecendo no Brasil, que é o assalto aos aposentados, o assalto aos velhinhos aposentados. Eu quero dizer aqui, Ver. Márcio Bins Ely, que estão tentando botar a culpa só no presidente do seu partido, no Carlos Lupi, mas tem um irmão do Presidente que se beneficiou, no



sindicato dele, com quase R\$ 100 milhões de arrecadação. E aqui eu vejo que muitas vezes o Ver. Jonas e mais alguns falam que a educação teve R\$ 60 milhões. Lá são R\$ 6,5 bilhões até agora descobertos, mas tem mais, tem mais, porque a sede desta turma que arrodeia o Lula, a sede de enriquecer é muito grande, muito grande. E agora todos os velhinhos, todos aqueles que foram achacados, e são muitos, o pior de tudo isso, achacados sem saber, isso se chama facada pelas costas, facada pelas costas, tomaram dinheiro, durante os meses, de milhões de brasileiros aposentados. E eu acho que isso não pode ficar assim, e o responsável não é só o presidente do INSS que já caiu, não é só o ministro que vai cair, isso é coisa do Presidente. Ou vocês acham que o Presidente não ficou sabendo desse desvio, quando o ministro foi avisado? Ficou sabendo sim, mas como é que ele ia cortar, como é que ele ia cortar a irrigação de dinheiro para o irmão dele no sindicato? Não era fácil, não é fácil. Imaginem só, nós falando de R\$ 6,5 bilhões já descobertos, roubados, roubados dos aposentados. E atrás desse rastro vai aparecer muita coisa, eu acho que até nos consignados vai começar a aparecer. Muito boa pergunta, Ver. Freitas. Será que alguém vai ser preso? Será que alguém vai ser preso? Aliás, eles prenderam o Collor, prenderam o Collor, que estava na mesma turma do Lula, do governador do Rio de Janeiro, dos ministros todos, e esses todos estão liberados e prenderam o Collor. Eu não quero defender o Collor, nada, não tenho nada a ver, mas que está ficando chato, está ficando chato, muito chato, muito chato. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) Vocês lembram, vocês lembram do ex-marido da Gleisi Hoffmann, Ver.^a Natasha, o ex-marido da Gleisi Hoffmann, qual foi o problema que ele teve? Descontava R\$ 1,00 só de cada aposentado, R\$ 1,00 na conta, e foi preso, foi preso. E a Gleisi o largou, o largou, ela não queria ser presa também. Mas, entre o céu e a terra, a nossa vã filosofia não consegue alcançar a fome de roubar desta turma que cerca o Lula. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Cecchim.

A Ver.^a Atena Roveda está com a palavra em Comunicações.



VEREADORA ATENA ROVEDA (PSOL): Alô, Sra. Presidente desta Casa, senhores parlamentares e senhoras parlamentares, venho hoje com uma infeliz informação que, na verdade, já está desde sábado em todas as redes sociais. E essa infeliz informação é, na verdade, um belo e gigante cartão vermelho à Confederação Brasileira de Futebol, que esteve num ato criminoso durante o jogo do Internacional e do Juventude, onde manda retirar uma faixa que tem um sentido muito explícito: combater o racismo no futebol brasileiro. O racismo esse que é necessário, Ver.^a Cláudia Araújo, ser combatido, um histórico extremamente nefasto da história de formação do Brasil, não só do Brasil, mas de todas as Américas, onde 14 milhões de homens, mulheres e crianças africanas foram tiradas da costa da África e colocadas, de maneira extremamente criminosa, a trabalhar. Aquilo que nós chamamos hoje, quando encontramos o trabalho análogo à escravidão, nesse período, era escravidão. Quatro milhões, quatro milhões de seres humanos africanos escravizados no território brasileiro, e os seus descendentes, em sua maioria, estão até hoje sofrendo sim o espinho do racismo que lhes aperta a existência, a carne. Quando a gente observa, nós mesmos, pessoas brancas – nós, pessoas brancas –, quando observamos ainda a existência do povo preto, não só gaúcho, mas brasileiro, estar estampada na violência policial, nas necessidades da periferia, em todos os cantos em que os problemas que estão estampados como crime, dando sinônimo à existência da negritude, quando toda a cultura brasileira, quando toda a cultura artística mundial, *rock*, *samba*, *blues*, *reggae*, *pagode*, *funk*, tudo está elencado na existência do povo preto africano que se colocou nas diversidades de outros continentes, infelizmente, através de um processo criminoso chamado escravidão. Quando eu, uma pessoa branca, solicito de maneira intensa que outras pessoas brancas deste Parlamento entendam que o que a Confederação Brasileira de Futebol fez foi criminoso, quando não trabalha de maneira correta, de maneira a atestar e fiscalizar tudo o que é denunciado nos jogos brasileiros de futebol, os atos criminosos de racismo que ocorrem nos jogos de futebol brasileiro em que a



CBF negligencia qualquer trabalho, Ver.^a Vera Armando, para lidar com esse tema, quando eles não lidam com esse tema, eles vão lá, e quando a torcida organizada, as torcidas organizadas deste País nos estádios de futebol têm feito um trabalho de lutar contra o racismo, a CBF faz o quê? Retira, anula esse trabalho, que é um trabalho contra toda dor do povo preto, e que nós, pessoas brancas, temos que ter consciência. Nenhuma pessoa branca no Brasil é culpada pelo período histórico da escravidão que passou no passado, mas todas as pessoas brancas deste País têm que assumir a responsabilidade de combater qualquer tipo de racismo neste País – racismo cultural, racismo recreativo, racismo religioso. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) Então, CBF, se você teme, se você tem ojeriza à frase “fogo nos racistas” é porque, provavelmente, vocês têm medo de se queimar. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver.^a Atena. Eu vou solicitar que o Ver. Márcio Bins Ely assuma a presidência, para esta Presidente poder usar o período de Comunicações como vereadora.

(O Ver. Márcio Bins Ely assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, querido colega, Ver. Márcio Bins Ely, colegas vereadores; venho a esta tribuna, enquanto mandato, deixando bem claro. Hoje o silêncio sepulcral da esquerda é algo que atordoa todos aqueles que têm bom senso. O silêncio acontece aqui a respeito exatamente dos aposentados que tiveram suas aposentadorias sacadas, furtadas, desaparecidas do nada. Aliás, do nada, não! É importante a gente dizer que a Operação Sem Desconto, deflagrada pela Polícia Federal, apresentou mais ou menos seis milhões de aposentados e pensionistas que



foram lesados por conta da corrupção. Não ouvi ninguém do PT, não ouvi ninguém do PSOL, não ouvi ninguém do PCdoB falar em favor dos aposentados, daquelas pessoas que passaram uma vida toda trabalhando e que, com o suor do seu trabalho, com as mãos calejadas, com os pés, muitas vezes, em bolhas, e que fizeram o pagamento do INSS para depois, na sua velhice, poderem aproveitar o mingo salário que recebem. O impacto financeiro é na ordem de R\$ 6,3 bilhões. A operação da Polícia Federal foi realizada para combater a corrupção, para combater a fraude, mas principalmente, sobretudo, na defesa dos aposentados e pensionistas do Brasil. A Controladoria-Geral da União recomendou ao INSS a adoção de uma série de medidas urgentes, entre elas, o bloqueio cautelar imediato de novos descontos de mensalidades associativas e o aprimoramento de alguns procedimentos dentro do INSS. Na verdade, a CGU deveria recomendar a prisão daqueles que, escandalosamente, furtaram o dinheiro de trabalhadores. A CGU deveria recomendar que fossem presos aqueles que, de uma forma ou de outra, meteram a mão no dinheiro que não é deles. É engraçado que, até agora, eu não ouvi ninguém da oposição defender o presidente do INSS, defender o sindicato cujo vice-diretor, por acaso, é o irmão do Presidente Lula. Por acaso e por certo, a Polícia Federal vai fazer toda a investigação, e, logo ali na frente, nós vamos saber se o irmão do Lula tem ou não comprometimento com essa corrupção, com essa ladroagem que aconteceu com os aposentados. Quero dizer mais! Para aqueles que não lembram, Bolsonaro, quando Presidente, sancionou a lei de combate às fraudes do INSS, que somavam mais de R\$ 10 bilhões no Bolsa Família, no BPC, no Defeso e também nas aposentadorias. Para quem não lembra, é importante dizer que, em 2018, teve o fim da contribuição sindical. Em 2019, os sindicatos começam a roubar de novo. Em 2022, os sindicatos declaram apoio a quem? Ao Presidente Lula. Em 2023, Lula nomeia o presidente do INSS. Em 2024, explodem os esquemas de corrupção. Em 2025, operação deflagra prisões; em 2025, o vice-presidente de um dos sindicatos que estão sendo apurados é o Frei Chico, irmão do Lula. Mais do que isso, eu quero ouvir as vozes daqueles que defendem os



indefesos, as vozes que defendem os trabalhadores. Eu não aceito corrupção, para a prisão aqueles que roubam dos pensionistas, dos aposentados. Obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Presidente Comandante Nádia.

O Ver. Marcos Felipi está com a palavra para uma Comunicação de Líder. (Pausa.) Ver. Oliboni, uma questão de ordem?

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Nobre Presidente, eu creio que o plenário tem que ter uma informação correta. Acho que todo mundo tem o direito de expor ali as suas ideias, o seu pensamento, e está corretíssimo. E todos nós combatemos a corrupção. Levou dinheiro público, tem que devolver. E olha só, essa questão do INSS, no governo federal, foi descoberto em 2019, iniciou em 2019 esse processo de corrupção. Em 2023, quando o governo Lula entrou, pediu para a CGU abrir investigação. A Polícia Federal abriu inquérito e somente agora saiu esse rolo todo, porque, nesse período todo, vinham muitos, milhares de aposentados reclamando sobre um desconto indevido nos seus contracheques. Quem é que tem que pagar por isso? É quem levou a grana, tem que devolver para os aposentados e ainda pagar um dano moral – essa que é a grande verdade. Aqui, a esquerda é a favor da investigação e da devolução dessa grana, porque a grana é do aposentado, é do cidadão que foi lesado. Essa é a verdade, está bom, Presidente?

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Oliboni.

O Ver. Marcos Felipi está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Boa tarde a todos que nos assistem, reservei a minha quarta-feira para falar sobre o ano da enchente, mas já aviso aos colegas que tocaram no tema, que quem tentou fazer politicagem com a tragédia das pessoas não se deu muito bem, inclusive



perdeu a eleição em todos os bairros que ficaram alagados, que é o caso da candidata Maria do Rosário. E eu vou me somar aos colegas aqui, ao Ver. Idenir Cecchim, à Ver.^a Comandante Nádia, sobre o silêncio ensurdecedor da esquerda ao assalto aos velhinhos, aos vovôs, às vovós, aos aposentados, idosos que trabalharam a vida inteira para ter direito à sua aposentadoria. E muitas vezes é o único recurso que eles têm para comprar o remédio, para pagar o aluguel e para ajudar os outros familiares. Esses descontos de R\$20,00, R\$ 30,00, R\$ 50,00 fizeram e fazem falta na vida desses aposentados. E a esquerda de Porto Alegre se cala, ninguém vai vir aqui defender os vulneráveis? Será porque foi no governo Lula, em 2023, 2024, que o rombo aumentou, só nesses anos foram R\$ 4 bilhões! Será porque um vice-presidente de um dos sindicatos é irmão do Presidente Lula? Ou por que tem, entre os 11 investigados, associações e muitos sindicatos? Será por isso que a esquerda de Porto Alegre se cala a esse assalto aos vulneráveis? Roubar já é errado, apropriar-se do que não é seu já é errado, com idoso é ainda pior. Um idoso tem que entrar no aplicativo para olhar o seu extrato e ver o que está sendo descontado, ele não consegue, é mais fácil roubá-lo. Governo Lula – está nas notícias aí – recebeu essa turma de sindicatos sete vezes depois que assumiu, curiosidade ou não, a roubalheira pulou para R\$ 4 bilhões, em dois anos. Então eu quero, e nós vamos cobrar aqui, que todos eles sejam responsabilizados, sejam presos, respondam pelo crime que cometeram e devolvam o recurso para quem deve ser, ou seja, os idosos. E não venham com ideias absurdas, como a do PSOL, de fazer um crédito extraordinário de mais de R\$ 6 bilhões, para o cidadão que não tem nada a ver pagar a conta. Dito isso, muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Marcos Felipi. A Ver.^a Grazi Oliveira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA GRAZI OLIVEIRA (PSOL): Bom, gente, eu estou retornando aqui à bancada, ao púlpito para falar. Eu não ia falar novamente, mas vou falar,



porque eu estou ouvindo aqui coisas que são enlouquecedoras, quando a gente escuta colegas falar sobre enchente, um ano de enchente, é politicagem. Politicagem para quem? No dia 3 de maio, às 11h30min da manhã, eu acompanhava o transbordamento da água no muro da Mauá, saí de casa para trabalhar e fomos acompanhar o que estava acontecendo com o que aparecia na beira do Guaíba. Às 15h da tarde, a água já estava na porta do meu prédio. Às 18h, quase no fim da tarde, para o início da noite, eu já não acessava mais a minha casa. Com a roupa do corpo eu saí, com a roupa do corpo eu fiquei. Então, gente, a gente precisa ter muito cuidado para lembrar que nós somos vereadores eleitos pela cidade, pela comunidade e o nosso papel é aqui trazer possibilidades para melhorar a vida das pessoas. Se há um ano nós vivemos a maior tragédia climática, nós precisamos, nesta Casa, debater o que ainda precisa ser feito para melhorar a vida dessas pessoas. Não é possível que nós vamos subir aqui à tribuna para dizer que Deus foi o culpado, que a natureza se revoltou, enquanto houve negligência da mão humana, enquanto houve negacionismo climático – não é possível! E, sim, o Melo é o culpado. Desculpa aos colegas vereadores que vêm aqui para a tribuna defender o prefeito, que é indefensável, não é possível. Nós precisamos assumir os nossos erros, reconhecê-los para poder mudar.

Nós precisamos entender o que está acontecendo na vida das pessoas. Quem anda de verdade na comunidade sabe muito bem a situação das pessoas que foram atingidas. Eu estou diretamente na comunidade e sei muito bem como é que está a vida dessas pessoas. Aquelas que já viviam na linha da pobreza, hoje estão na linha da miséria, não tem dinheiro mais, nem fundo para poder comprar minimamente as coisas para dentro de casa. As pessoas estão abaladas emocionalmente. E eu queria aqui citar quatro pontos essenciais do que aconteceu, quais foram os problemas sociais que mais se escancararam durante esse período da enchente – os problemas sociais que mais se escancararam durante o período das enchentes. O primeiro deles foi de mostrar que, entre pobres e ricos, todos foram atingidos, mas as pessoas pobres até hoje estão com dificuldade de se reerguer. Nós sabemos que



todos... O Ver. Marcelo aqui citou, a água entrou na sua casa, a água entrou na minha casa, a água entrou nas casas de muitas pessoas que a gente conhece aqui, mas as pessoas pobres ainda não conseguiram se reerguer.

Um outro ponto que também escancara o problema social: as crianças – ficou evidente que, quando as famílias foram abrigadas, as crianças ficaram vulneráveis, as crianças foram abusadas. Escancara algo que já é da sociedade, isso acontece na casa delas, só se mostrou maior com a enchente.

Um outro problema que a enchente também trouxe para nós foi a questão do racismo ambiental. Eu não sei vocês, mas depois que a água baixou aqui no Centro, em poucos dias o Centro estava arrumado, o Centro estava organizado, mas, nas periferias, foram 30 dias com lixo acumulado, com tudo largado, com tudo abandonado. O racismo ambiental se escancarou de uma forma brusca, porque foi nas nossas vilas que, inclusive, o lixo da enchente era largado.

E o outro ponto foi a insegurança alimentar, falei isso no meu Grande Expediente e vou repetir aqui: nós temos problema de fome na nossa cidade, e ele é grave, com a enchente, tornou-se pontual. Por isso que foram tão necessárias as cozinhas solidárias, elas não só deram comida para quem ficou desabrigado, as cozinhas solidárias alimentaram quem ficou sem trabalhar, quem ficou sem ter condições de vir aqui para o Centro vender o seu produto, fazer o seu trabalho de motobói ou Uber, nós precisamos discutir isso. Porto Alegre tem muitos assuntos que têm importância e relevância para a gente debater aqui na tribuna, mas hoje eu escolhi resolver e discutir, debater aqui um problema que é real da nossa cidade, que é o que a gente precisa ainda lutar, que é poder fazer com que a reconstrução seja efetivamente estabelecida nesta Casa. Reconstruir Porto Alegre é dar vida digna para aqueles e aquelas que ainda estão lutando para poder sobreviver, porque a enchente destruiu vidas, famílias e sonhos. Obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver.^a Grazi.

O Ver. Gilson Padeiro está com a palavra em Comunicações.



VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Boa tarde, Presidente Márcio Bins Ely, boa tarde colegas vereadores e vereadoras e ao povo que nos assiste aí na TV Câmara, nas redes sociais. Luiz Afonso, não temos imagens, né? Queria que tivesse imagem, mas vamos lá. Senhoras e senhores, subo hoje a esta tribuna para falar sobre dois temas pelos quais tenho profundo respeito e admiração, inclusão e esporte. Respeito porque acredito de coração que apenas por meio de inclusão, do esporte e da educação podemos salvar milhares de jovens de caminhos errados, oferecendo a eles mais qualidade de vida, esperança e um futuro melhor. É com esse espírito que venho apresentar a todos a Copa Sortica, uma competição que, há 19 anos, vem promovendo não apenas o futebol, mas valores como disciplina, respeito, amizade, parceria entre jovens de Porto Alegre, da Região Metropolitana e de mais 18 municípios do nosso Estado. Na última edição, mais de 4 mil jovens participaram, representando 40 escolinhas de futebol e 293 equipes. De abril a dezembro, esses meninos e meninas mantêm suas mentes e seus corações voltados para o esporte, para a inclusão, para a superação pessoal, longe das ruas, longe dos perigos. Para quem ainda não conhece, faço aqui essa breve apresentação. Há seis anos, tenho a honra de realizar aqui na Câmara de Vereadores a premiação da Copa Sortica, sempre no mês de dezembro. Sempre foram noites emocionantes, com esse plenário lotado de crianças, jovens e pais. Noites de celebração do esporte, da educação, da inclusão e da amizade. Infelizmente, este ano de 2025, devido a uma decisão da Mesa Diretora anterior, foi estabelecida que a utilização do plenário para eventos como esse só poderia ocorrer com a presença de um vereador durante toda a atividade. Quero deixar aqui bem claro que todos os seis eventos que foram feitos, seis anos, eu sempre estive muito presente nos eventos, do começo ao fim, era o primeiro a chegar e o último a sair. Quero deixar registrado que estarei presente, como sempre estive, do início ao fim do evento. Diante disso, faço um apelo respeitosamente à Mesa Diretora desta Casa: peço a colaboração, que possamos viabilizar a realização da premiação da Copa



Sortica mais uma vez neste plenário, um evento que, além de atender plenamente os termos estabelecidos, tem uma importância imensurável para milhares de famílias e para a construção de um futuro melhor para a nossa jornada. Até quero deixar aqui, ontem foi dia de Copa Sortica, ontem eu acompanhei das 8h da manhã às 20h, 14 jogos de 5 a 17 anos. Acompanhei uma turma de São Jerônimo contra uma escolinha de Porto Alegre, deu em torno de 500 pessoas no local. Imaginem em 20 cidades, 30 cidades, isso acontecendo, movimentando essa quantidade de crianças. Então, queria fazer um pedido especial aqui à Mesa Diretora, que pensassem e dessem esse apoio, porque eu vou estar presente no dia do evento. Um abraço a todos e muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Gilson Padeiro.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, vejam os absurdos a que submetem a população de Porto Alegre a ouvir. Vem aqui o coronelzinho de meia pataca falar do MST, vê se pode isso? Mas lave a boca, lave a boca! O MST produz alimento com agroecologia, sem agrotóxico. V. Exa., se perguntar, não sabe descrever o que é agrotóxico. Se tiver a prova aqui, vai rodar, vai tomar nota zero do professor Jonas. Não sabe nem explicar agroecologia e vem falar mal do MST. Do MST, que é o maior produtor de arroz orgânico da América Latina, que ele deve até ter comido em algum restaurante, deve comer, nos restaurantes por Porto Alegre, deve ter comido arroz orgânico. Do MST, da mão do MST, e vem aqui e fala, fala, o MST está lutando, vereador, pela Constituição. Está colocado lá que a propriedade tem que ter função social, mas eu não vou cobrar de V. Exa. isso, não vou cobrar, mas deveria saber, como vereador, que, quando tem uma fazenda que não produz alimento, ela tem que ser adquirida pelo Estado e transformada em um lugar que produz alimentos, combate a fome. Vocês não



combatem a fome? Mas eu vi muito candidato, não sei se vocês estavam lá, não estou lembrando, mas eu vi muito candidato da direita com cestas básicas por aí, cestas básicas... Eles achavam que o povo tinha fome e estavam lá com cestas básicas, mas repito, não sei se eram vocês, mas era a direita, era da direita, tem até fotografia. Inclusive a Prefeitura de Porto Alegre tinha um programa que dava cestas básicas, eu tenho *prints* de WhatsApp chegando em várias comunidades. Eu vi a solidariedade do povo brasileiro trazendo para cá alimento, e esse alimento é produzido por quem? Agricultura familiar, quem é que produz mandioca, quem é que produz milho, produz feijão? Então vocês deveriam respeitar os agricultores, as pessoas estão lutando por mais terra para produzir alimento. E agroecologia nós temos que ter cada vez mais! Vocês não entendem de meio ambiente, porque, se entendessem, nada disso que aconteceu teria acontecido. O governo Melo tinha um documento que os técnicos mandaram fazer as obras nas casas de bomba, nas comportas e no muro; não fizeram. Ele decidiu não fazer, aí vem aqui o líder do governo e reclama, reclama do Lula, mas não fala nada de que o prefeito não tem projetos até hoje para aplicar os recursos federais, mas o que é isso? E aí ele vem ainda e fala: “Ah o INSS, porque o irmão do Lula...”. O Frei Chico, com 83 anos, ele veio aqui e falou do Frei Chico, que não tem nada a ver com o que está acontecendo no INSS, é uma *fake news*. O MDB, que tem três ministérios no governo Lula, o MDB, Ver. Cecchim, tem três ministérios no governo Lula! Lave a boca também, vereador, estão cheios de cargo no governo federal e vem tentar falar, dizer: “Olha o MDB daqui não é o de lá, o de lá não é o daqui”, mas o daqui renomeou o investigado Xandão, o Xandão do MDB de Porto Alegre voltou a ser presidente e está sendo investigado lá no negócio dos escândalos do dinheiro da SMED. Então, Ver. Cecchim, por favor, eu vou aguardar que V. Exa. recobre os sentidos e a boa discussão da política. Eu gosto dos pingos nos is. Mas eu queria também lembrar a população da nossa cidade, que, enquanto eles ficam aqui na tribuna choramingando, chorando e falando um monte de bobagens, o povo de Porto Alegre está na fila do SUS, e até agora nem a turma do Leite, nem a turma do Melo resolve quem vai botar o



dinheiro no SUS. Agora, R\$ 318 milhões eles acharam para asfalto em Porto Alegre. Cadê o Marcos Felipi, que veio aqui falar um monte de coisa? Ele era o secretário do asfalto. Como é que tu achaste R\$ 318 milhões para asfalto e não achaste para a saúde? Para a saúde tu não achaste? Hoje, a população está penando, porque eles botaram asfalto por aí sem perguntar para a população, asfalto de péssima qualidade – de péssima qualidade! –, que esburaca na primeira chuvinha. Vocês não têm vergonha, falta decência nesta cidade, e a oposição está aqui para retomar a verdade.

Obrigado, um abraço e lembrem-se: vem aqui a Presidente da Casa falar da investigação e tal. Nádia, tudo PL, o governo do Bolsonaro é que está sendo investigado no INSS, em que 11 empresas foram criadas no governo Temer e governo Bolsonaro, e V. Exa. vem aqui, subir e dizer, querer ser paladina. Pode ser qualquer coisa, menos paladina, porque quem mandou prender, mandou investigar foi o Lula, e eu quero, Lula, mais cadeia, mais cadeia na turma do INSS, porque é isso que a gente faz, a gente combate corrupção.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado Ver. Jonas.

O Ver. Arlei Romeiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

Uma questão de ordem?

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Presidente, uma questão de ordem, eu solicito que a presidência fique atenta com relação ao cronômetro, porque cinco minutos de Jonas Reis já é insuportável, ele ficar avançando, ficar seis minutos, não tem como, não tem como! V. Exa. tem que controlar aqui o tempo.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Está bem vereador. Mantemos permitido um minuto de tolerância aqui nas falas.

Vereador Jonas Reis (PT): Eu não tinha visto ele ainda aqui, senão teria falado dele.



PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado Jonas. O Ver. Arlei Romeiro está com a palavra.

VEREADOR ARLEI ROMEIRO (PP): Presidente, demais vereadores e demais presentes nesta Casa, o Ver. Jonas Reis trouxe um tema que é muito caro não só para o estado do Rio Grande do Sul, mas para todo o País, a respeito do agronegócio, da agricultura familiar. Eu chamo a atenção aqui, e gostaria que todos os vereadores que estão aqui presentes e aqueles que não estão também prestassem atenção na seguinte manifestação que eu vou fazer: o estado do Rio Grande do Sul, o agronegócio no Rio Grande do Sul está passando por uma calamidade muito pior do que a enchente de 2024, resultado da enchente 2024. Está tramitando no Congresso Nacional, no Senado sob o nº 320/2025, e na Câmara Federal o PL nº 341/2025, que trata sobre a securitização das dívidas rurais. Eu peço atenção de todos os vereadores, independentemente de partido e de ideologia política, que conversem com seus deputados, conversem com o governo, principalmente os vereadores da esquerda, porque a gente precisa da aprovação desse projeto para poder sanear as dívidas do produtor rural, pois tem gente se matando no campo e, por incrível que pareça, eu estou aqui um dia, dois dias como vereador, e realmente estou assustado com os discursos que eu ouço aqui a respeito da situação de necessidade da sociedade, onde a gente tem realmente uma necessidade posta e ninguém faz nada, pelo menos é o que está acontecendo. Estou acompanhando de perto, junto com os produtores rurais, existem 63 grupos de WhatsApp que congregam, cada grupo, 800 produtores rurais, o que dá cerca de 30, 40 mil produtores espalhados pelo Estado. Na agricultura familiar, o Ver. Jonas Reis falou aqui, nós temos no Rio Grande do Sul cerca de 280 mil produtores, e 220 mil não sabem o que vão fazer para plantar a safra de inverno. Somando outros, dá 300 mil, mais 20 mil produtores, dá 300 mil produtores rurais que estão sem saber o que vão fazer e estão se matando, estão tirando a própria vida no campo por falta de atenção,



e eu digo assim, não só falta de atenção do governo, mas também do Legislativo federal. Os projetos estão lá, eles precisam ser aprovados e ir para a sanção presidencial. Eu chamo a atenção de todos os vereadores para que procurem seus deputados federais, conversem com eles, nós temos 31 representantes do Estado e nem todos estão de fato apoiando a aprovação desse projeto, eu não sei o que falta para que se deem conta de que, se isso não for feito, o futuro do Rio Grande do Sul é tenebroso, isso vai chegar, como já chegou na cidade, estamos falando do preço dos alimentos. Os alimentos estão caros, por que estão caros? Porque a produção caiu no Rio Grande do Sul, o produtor não tem como plantar, não tem como colher e pouco se ouve falar disso. Os produtores rurais, que são pessoas de boa-fé, além de toda a questão climática que o Ver. Jonas Reis trouxe aqui, e de fato é verdade, a questão climática, tem uma outra questão também que ninguém fala nada: a política de crédito rural, que é uma política do governo federal, em que as instituições financeiras atuam, porque se habilitam a atuar, não cumpre a legislação do plano safra. O produtor rural que tem o direito do alongamento da sua dívida numa frustração de safra, ele procura a sua instituição e ele não tem o direito de prorrogar, porque elas dizem que não é possível, que não pode e isso não é verdade. O Manual de Crédito Rural garante, é direito do produtor rural alongar a sua dívida quando tem uma frustração de safra, uma dificuldade de comercialização.

Então eu peço a atenção dos vereadores, porque realmente este é um tema importante, relevante e que vai afetar, já está afetando, a economia do nosso Estado. Peço a atenção realmente de todos os vereadores para que conversem com seus deputados, para que esse projeto tramite na celeridade que é necessária e que a urgência demanda. Produtores irmãos nossos estão tirando a própria vida no campo, isso não chega na cidade, a cidade não tem essa informação, a gente recebe. Quatorze produtores rurais já tiraram a sua própria vida, famílias estão sendo esfaceladas, estão sendo destruídas por causa disso.



PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado. A Ver.^a Mariana Lescano está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Está contemplada? O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Está contemplado? Está encerrado o período de Comunicações.

Esta presidência faz um requerimento alteração da ordem dos trabalhos, para correremos a Pauta. Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

PAUTA

O Ver. Jonas está inscrito em Pauta, mas, antes disso, o Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Muito obrigado, Presidente Márcio Bins Ely, que nos conduz neste trabalho; saúdo meu líder Ramiro Rosário, que tão gentilmente me cede o tempo da liderança do Novo, para desenhar Ver. Ramiro, para a petezada da Casa – vou ajeitar meu nó da gravata que eu vi ali pela nossa TVCâmara! O PT subiu aqui para dizer que foram criadas empresas no governo Bolsonaro e essas empresas, Ver. Marcos, foram usadas para a corrupção. De fato, essas empresas, ao que tudo indica, estão envolvidas. Mas a gente precisa perguntar por que essas empresas foram criadas; elas foram criadas porque o governo Temer, com o nosso apoio, já havia acabado com o imposto sindical, que é um absurdo a obrigatoriedade do imposto sindical. Eram 15 mil sindicatos, pelegaiada da braba, para tomar o dinheiro do trabalhador. Aí, não tendo, não tendo essa bijuja imposta do imposto, eles foram lá e criaram essas instituições. Nada a ver com o Bolsonaro; aliás, o governo Bolsonaro foi quem abriu a investigação, em 2019, ao que consta. Os sindicatos se abraçaram na estrela vermelha; aliás, nem a bandeira, nem a camisa da seleção serão vermelhas não, meus senhores, isso é *fake news*. Só a do Inter, diz a Vera Armando, como consulesa do Internacional. Bom, aí os



sindicatos se abraçam no barba, elegem o descondenado corrupto e o que é que acontece, Ver. Ustra? Salta cinco vezes, cinco vezes, líder do PT e da oposição, cinco vezes a corrupção no INSS. Ah, e o Carlos Lupi, do PDT, que foi nomeado pelo Lula, e isso quem está dizendo, Ver. Arlei, *no soy yo*, é a própria polícia, é a própria imprensa, os amigos do PT, do Jornal Nacional, ao invés de ligar na Pampa, ligam na Globo, e os amigos do Lula estão dizendo que o Lupi há mais de ano sabia, viu, Fernando Antunes, V. Sa, que me brinda com mais uma bela foto. Eles estão dizendo que o Lupi, do PDT, base do governo Lula, sabia há mais de ano da corrupção e perguntem se ele mandou fazer alguma coisa. Não mandou. Para mostrar que a esquerda e a corrupção são quase irmãos gêmeos, o PT e corrupção no dicionário deveriam aparecer como sinônimos, porque, quando os gafanhotos petistas vêm para o governo, aumentam os privilégios e basta ver aí os jetons que papai Lula está dando para todo mundo, e aumenta a corrupção. É uma atrás da outra, você olha para os Correios, tem prejuízo, tem corrupção. Você olha para a Petrobras, tem prejuízo, tem corrupção. Você olha para o INSS, tem prejuízo e tem corrupção. É impressionante, PT é sinônimo de roubalheira. O que é que eu vou fazer, são os fatos que estão dizendo. E vai trazendo partidos, desta vez é o PDT, mas estão na base o PSOL, o PCdoB, toda a esquerda na base do governo Lula. E agora foram assaltar, e aliás saiu uma pesquisa outro dia de intenção de votos, e nos microdados o Lula ganha nos mais jovens e nos idosos. Não é nem Robin Hood, está roubando do seu próprio eleitorado. A pessoa que se aposentou lá com o salário, salário e meio no máximo, a pessoa declarada inválida que precisa desse dinheiro. E está lá o ministério comandado pelo PDT, que é de esquerda, nomeado pelo Lula, roubando, não fazendo nada, a inanição também é um problema na gestão pública. Então, veja que este País precisa ser passado a limpo. E ano que vem nós vamos ir para as urnas e vamos derrotar, para terminar, minha vice-líder e meu presidente, para terminar...

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Para concluir.



VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Nós vamos, Ver. Márcio, para as urnas limpar este País. Nós vamos derrotar o triplamente condenado, nós vamos fazer no Rio Grande do Sul dois senadores de direita, um deles Marcel van Hattem, e vamos renovar a nossa Câmara, os nossos 31 parlamentares, porque do jeito que está não dá, nós precisamos passar a limpo e isso exige que o PT seja varrido do Palácio do Planalto, junto com a sua corrupção. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Ver. Tiago.
O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a Pauta.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Presidente, eu tenho um requerimento.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Requerimento?

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Sim, eu gostaria de pedir verificação de quórum.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Verificação de quórum.

Vereador Jonas Reis (PT) (Requerimento): Presidente, eu também quero me somar, pedir verificação de quórum, porque nem o Ramiro ficou para ouvir o Tiago, tem três vereadores só aqui na Casa para ouvir essas ladainhas, não tem mais ninguém.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pela Ver.^a Cláudia Araújo. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Com a presença de sete vereadores – Ver. Arlei Romeiro, Ver. Coronel Ustra, Ver. Jonas Reis, Ver. Marcos Felipi,



Ver. Márcio Bins Ely, Ver. Tiago Albrecht e Ver.^a Vera Armando –, não há quórum. Está encerrada a sessão.

Até quarta-feira, aguardamos todos. E o Ver. Fleck também. Agradecemos a todas as assessorias, imprensa, presentes aqui, convidados nas galerias, está encerrada a sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h22min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

Texto sem revisão